

# NOVOS Rumos

Revista oficial da Associação dos Magistrados do Paraná e Judicemed



Impresso  
Especial

991227716-3/11 DR/PR  
AMAPAR

CORREIOS

REPUBLICADA E FORTIFICADA  
Pela Lei 12.322/2010

Amapare e Judicemed | Edição nº 178 | www.amapare.com.br

**“Não admitirei que alguém  
venha ao TJ e nos critique.”**

Desembargador Clayton Camargo, presidente eleito para o biênio 2013/2014 no TJPR. Página 16.



# NOVO CITROËN C3.

VENHA FAZER UM TEST-DRIVE  
E GANHE UM BRINDE EXCLUSIVO



## CITROËN C4 HATCH GLX 1.6

3



TAXA DE JUROS 0% a.m.

A VISTA R\$  
**48.590**

PRIMEIRA PARCELA  
entrada R\$ 24.295  
24 parcelas R\$ 1.051,37/mês

## CITROËN AIRCROSS

3



TAXA DE JUROS 0% a.m.

PRIMEIRA PARCELA  
SÓ PARA JANEIRO

CONHEÇA O NOVO  
CITROËN DS3  
TURBO DESIGN



CRÉATIVE TECHNOLOGIE



Citroën AIR CROSS 1.6 GLX 16 v, Flex, 2011/2013, mecânico, cor sólida, R\$.56.400,00 à vista ou entrada de R\$ 28.200,00 e saldo em 36 mensais R\$ 812,14 sendo a primeira para 30 dias. TC 490,00 Registro contrato R\$ 58,50 IOF R\$ 484,70 Tarifas inclusas nas parcelas. Valor total do carro financiado R\$ 57.437,04 taxa 0% a.m. e 0,1% a.a. – Financiamento em CDC. Custo Efetivo Total – CET da Instituição Financeira, 0,18% a.m. 2,23% a.a. Citroën C4 1.6 GLX 16V Flex, 2012/2013, cor sólida R\$ 48.590,00 à vista ou entrada de R\$ 24.295,00 e saldo em 24 mensais R\$ 1.051,37 sendo a primeira para 60 dias. TC 490 IOF R\$ 386,49 Tarifas inclusas nas parcelas. Valor total do carro R\$ 49.527,88 taxa 0,0% a.m e 0,01% a.a. – Financiamento em CDC CET 0,30% taxa a.m e 3,72% taxa a.a. Consulte a CET da Instituição Financeira. Válido até 31/12/2012 ou enquanto durarem os estoques. Fotos ilustrativas (alguns equipamentos e acessórios podem não fazer parte dos produtos anunciados).

**BORDEAUX 3116-9090**

São José dos Pinhais - Av. das Torres, 2394

**BOULEVARD 3111-2121**

Marechal Floriano Peixoto, 4043

**GRANVILLE 3111-9090**

Mario Tourinho, 1212



## Meus queridos amigos,

A capa da presente edição é uma resposta ao questionamento 'Quem sucederá Kfourí?' da última revista, cujo editorial ressaltou a posição neutra da AMAPAR no pleito realizado.

Vitorioso, o Desembargador Clayton Coutinho de Camargo assume a Presidência do Tribunal de Justiça trazendo na bagagem a experiência de já ter exercido, por duas gestões consecutivas, o cargo de Presidente do extinto Tribunal de Alçada do Estado, onde, de tantas outras grandes conquistas, obteve êxito na unificação dos tribunais, a mais importante delas.

Destaca-se de sua entrevista, matéria de capa, a coragem e o caráter empreendedor do futuro presidente, conhecedor que é dos problemas do tribunal e de suas nuances, além do que mostra-se desde já arrojado com grandes projetos que destacam a melhoria das condições de trabalho aos magistrados e servidores. Que seu trabalho seja coroado de muitas homenagens.

Por outro lado, nunca é demais enaltecer a brilhante e inovadora gestão do Desembargador Miguel Kfourí Neto, que deixa o tribunal no início do próximo ano, carregando na mala os aplausos da grande maioria (quase unanimidade) dos magistrados, por ter inaugurado um novo modelo de gestão, respeitando o juiz como membro de poder e razão única da existência do Judiciário.

Com a dignidade e orgulho resgatados, magistrados de todo o Estado promoveram uma moção histórica em homenagem ao Presidente Kfourí pelos grandes feitos durante a sua gestão em prol do primeiro grau de jurisdição, e, por conseguinte, dos jurisdicionados.

Um documento com 288 assinaturas de juizes de todo o Estado, ativos e inativos, destacou as principais conquistas e, manifestando gratidão por essas realizações, foi levado à publicação na Revista Veja circulada no último dia 2 de dezembro.

Das páginas da Veja aos tribunais superiores: é a campanha aberta pela AMAPAR para que o Desembargador Kfourí seja nome destacado a integrar as listas de nomeação para Ministro. Essa intenção foi publicamente mencionada durante o jantar realizado em Ponta Grossa no dia 27 de novembro e está lançada em busca de adesões de membros e organizações da sociedade civil, todos esperando o bom êxito da empreitada.

Ainda vale destacar mais uma conquista nossa dos últimos dias: a criação de mais vinte e cinco cargos de desembargador e a efetivação do pagamento da indenização das férias, esta última nunca antes acontecida desde a criação do nosso Tribunal, há 120 anos.

Outra importante vitória: a pacificação da polêmica em torno da mútua judiciária. A assembleia pacificadora aconteceu no último dia 10 de dezembro, com a presença de mais de cem colegas, oportunidade em que, por unanimidade, foi aprovada a possibilidade de os magistrados, que atualmente se encontram no sistema escalonado, optarem por um outro sistema, o de valor único. Com isso, os descontentes com o atual sistema ficam mais sossegados e podem optar pelo outro, de valor único, até o dia 28 de fevereiro, sem possibilidade de retratação.

Além do encerramento da discussão em relação à mútua, ainda destacamos neste exemplar: os 25 anos do Núcleo de Londrina da Escola da Magistratura; as entrevistas dos demais membros eleitos para a Cúpula Diretiva do Tribunal de Justiça; a escolha de Foz do Iguaçu como sede do 57º Encontro da União Internacional de Magistrados, a se realizar em 2014; a concorrida eleição do colega aposentado Luiz Claudio Costa à prefeitura de Balsa Nova; e o Congresso Internacional de Direito Penal e Criminologia, realizado em conjunto com a EMAP, nesta Capital.

Por último, desejamos Feliz Natal a todos e que o próximo ano seja repleto de novas conquistas, ideias e participações, haja vista o aumento considerável do número de associados, com a recente posse de 45 novos magistrados, aos quais oferecemos nosso apoio e desejamos muita boa sorte na carreira que ora se inicia. Façam bom proveito.

Abraço a todos,  
**FERNANDO GANEM, Presidente.**

# Referencial na comunidade jurídica

*Magistrado Rodrigo Bressan comenta os bons serviços prestados pelo Núcleo de Londrina da Emap*

O núcleo de Londrina da Escola da Magistratura do Paraná completou em março deste ano 25 anos de fundação. Para falar sobre as credenciais da instituição, o diretor Rodrigo Bressan, magistrado com 10 anos de atuação na comarca londrinense, falou à *Novos Rumos*. “Pelo pioneirismo, pela atuação longa e contínua e pelas diversas parcerias firmadas com instituições de ensino e de classe, o Núcleo goza hoje de excelente reputação na região de Londrina, o que facilita a realização de eventos”, destacou Bressan.

**Após 25 anos de fundação do núcleo da Emap de Londrina, qual análise o senhor faz da instituição frente à comunidade jurídica da região Norte do estado?**

O Núcleo de Londrina da Escola da Magistratura do Paraná foi o primeiro do país instalado em cidade do interior, em 12 de março de 1987, sendo também a mais antiga pós-graduação em atividade

em Londrina. Nestes 25 anos de funcionamento ininterrupto o Núcleo de Londrina realizou não só Cursos de Preparação à Magistratura como também palestras, Seminários e Cursos de Aperfeiçoamento, muitos deles voltados à comunidade jurídica em geral e em parceria com faculdades de Direito e a Subseção local da OAB – realizou inclusive o primeiro curso de aperfeiçoamento para magistrados certificado pela ENFAM no país. Por tudo isso, ou seja, pelo pioneirismo, pela atuação longa e contínua e pelas diversas parcerias firmadas com instituições de ensino e de classe, o Núcleo goza hoje de excelente reputação na região de Londrina, o que facilita a realização de eventos como o CRAM Juiz Constitucional, curso realizado ano passado em 40 horas em parceria com o mestrado em Direito e a Pós-Graduação em Filosofia, ambos da UEL, e que contou com a participação de expoentes do pensamento moderno como Willis Santiago Guerra Filho, Gilvan Luiz Hansen e Elve Miguel Sense.



**NA FOTO:** Rodrigo Otávio Rodrigues do Amaral, Fernando Ganem, Rafael Vieira de Vasconcellos Pedroso, Alberto Junior, Miguel Horst Bompeixe, Bruno Régio Pegoraro, Rodrigo Afonso Bressan, Aduino Luis Fazon, Denise Maimone Ramos, Priscila Pereira Ticianelli, Mauro Henrique Veltrini Ticianelli, Luiz Carlos Bellinetti, Luiz Gonzaga Tucunduva de Moura, Toshiharu Yokomizo e Ariovaldo Stropa Garcia.

### Qual é o perfil do estudante da Emap de Londrina?

Atualmente a maioria dos alunos que procuram o Curso de Preparação à Magistratura é constituída por jovens recém-formados, interessados em aprofundar os estudos e, ao mesmo tempo, conhecer de perto o trabalho de um magistrado, tudo com o objetivo final de aprovação em concurso público, especialmente para Juiz Estadual.

### E para 2013, qual será o foco de atuação do núcleo? No que tange à atualização dos magistrados, quais cursos serão agendados?

Estamos com inscrições abertas para o 25º. Curso de Preparação à Magistratura, que terá início em fevereiro de 2013. Esperamos ainda realizar no próximo ano o 2º. CRAM - Juiz Constitucional e continuar trazendo para Londrina nomes de nível nacional para conversas com juízes e cursistas, como feito em 2012 com os Ministros Eros Grau e Eliana Calmon. No início de 2013, ainda, será lançada a 5ª. Revista "Direito Vivo" – revista científica anualmente organizada pelo Núcleo. Serão retomadas as sessões do Direito e Cinema, nas quais filmes são exibidos e em seguida debatidos quanto a seus aspectos jurídicos, éticos e sociais.

### E referente à futura cúpula do TJ paranaense, na visão do senhor, é viável e salutar uma parceria com os núcleos da Emap? Como os desembargadores da direção do Tribunal poderiam contribuir com a atualização e com o constante aperfeiçoamento dos magistrados?

Compete ao Tribunal de Justiça a formação contínua de

magistrados, missão esta recentemente reforçada com a edição da Resolução 159 do CNJ. No Paraná os cursos de aperfeiçoamento de magistrados vêm sendo feitos através da Escola da Magistratura, cuja administração foi delegada à AMAPAR. Considerando, no entanto, as restrições orçamentárias da EMAP, toda e qualquer ajuda que vier do Tribunal de Justiça, acredito, será muito bem recebida.

### Qual a opinião do senhor sobre os rumores da criação de uma Escola Judicial do TJ?

O importante é que o juiz tenha acesso regular a bons cursos de aperfeiçoamento, seja para tomar contato com matérias novas, seja para reciclar conhecimentos sobre áreas que já domina. Se referidos cursos continuarão sendo organizados pela EMAP ou se será criada uma Escola Judicial específica para tanto é questão a ser decidida pela Presidência do TJ. O ideal é que eventual projeto de lei neste sentido mantenha Escola da Magistratura como responsável pelo Curso de Preparação à Magistratura, que continuaria assim cumprindo seu papel de formar futuros magistrados e, principalmente, de ser uma estreita via de contato entre juízes e a comunidade jurídica em geral.

### O senhor cursou a Emap? Se sim, em qual ano? Quantos anos o senhor tem? E de carreira, quanto tempo?

Fiz o Curso de Preparação à Magistratura em 1996 no Núcleo de Curitiba, sendo que em outubro do mesmo ano fui aprovado no concurso para juiz, tendo tomado posse em março do ano seguinte. Tenho 40 anos e estou há 10 em Londrina.





## Foz do Iguaçu sediará encontro mundial

Após a formulação de requerimento da AMB e da Amapar, a União Internacional de Magistrados (UIM), entidade que congrega mais de 80 associações de magistrados de todo o mundo, aprovou a indicação da cidade de Foz do Iguaçu para sediar o 57º Encontro Anual, em 2014.

Para defender a candidatura, o juiz Geraldo Dutra de Andrade Neto (foto), da 1ª Vara Cível da Comarca de Foz do Iguaçu, discursou durante o 55º encontro da União Internacional de Magistrados que ocorreu em Alexandria, estado da Virgínia (EUA), entre os dias 11 e 15 de novembro de 2012.

Somaram à delegação brasileira, chefiada pelo ministro do Superior Tribunal de Justiça e presidente honorário da IAJ-UIM, Sidnei Beneti, o vice-presidente da Escola Nacional da Magistratura, juiz de Direito Marcelo Piragibe; o presidente do Superior Tribunal Militar, Alvaro Luiz Pinto; os conselheiros do Conselho Nacional de Justiça José Lúcio Munhoz e José Guilherme Vasi Werner e o juiz de Direito de 2º grau em São Paulo, Walter Rocha Barone.

## 25 cargos de desembargador

Durante a rápida sessão administrativa do Órgão Especial, realizada no dia 3 de dezembro, os desembargadores presentes aprovaram a criação de 25 cargos de desembargador para o Tribunal de Justiça do Paraná, tendo apenas o voto contrário do desembargador Edson Luiz Vidal Pinto. O assunto foi votado com base no requerimento formulado pela Amapar e encaminhado à presidência do TJ. Também foi aprovada, de forma unânime, a criação de 115 cargos comissionados, DAS5, para gabinetes de desembargador. Segundo o presidente do TJ, desembargador Miguel Kfoury Neto, ambos os anteprojetos serão encaminhados à Assembleia Legislativa do Paraná e também será de responsabilidade da próxima gestão do Tribunal a verificação no que tange ao impacto financeiro para efetivação dos cargos.

## Mestrado na Emap

A Escola da Magistratura do Paraná (Emap) e a Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC-PR) firmaram carta de intenções com o objetivo de viabilizar a magistrados curso de Mestrado Profissional em Direito. O documento foi assinado no mês de setembro pelo diretor geral da EMAP, juiz Joscelito Giovanni Cé e pela coordenadora do programa de pós-graduação em Direito da PUC/PR, Marcia Carla Pereira Ribeiro. O curso já foi aprovado pelo colegiado de Pós Graduação em Direito da PUC/PR e segue para aprovação de órgão superior da Universidade ainda este ano. O próximo passo é a apresentação da proposta do curso perante o CAPES/MEC, o que se espera acontecer no primeiro semestre de 2013, seguindo-se seleção de alunos ao final de 2013 e início do curso em 2014.

Para o diretor-geral da Emap, juiz Joscelito Giovanni Cé, esta é uma grande oportunidade. "Aguardamos serena e positivamente a viabilização do curso de mestrado profissional para a magistratura de nosso Estado, que poderá se desenvolver, a princípio, em duas linhas de pesquisa, ambas contendo, a par de disciplinas propedêuticas, matérias diretamente ligadas ao ofício judicante, tais como filosofia aplicada à interpretação e argumentação da decisão e sociologia judiciária". Ainda segundo o diretor-geral: "a parceria que se instaura não exclui a busca de interação e parcerias com outras universidades paranaenses, brasileiras e do exterior, também em estudo".



## Nova revista judiciária

A Amapar organizou no dia 6 de novembro um coquetel no Tribunal de Justiça do Paraná para promover o lançamento da quarta edição da Revista Judiciária do Paraná. Sob a direção do desembargador Joatan Marcos de Carvalho, a publicação traz artigos jurídicos, opiniões e jurisprudências. Com apoio da editora Bonijuires, a revista tem como editor Luiz Fernando de Queiroz e ganhou novo layout. Ao todo, 15 autores, entre magistrados e professores, contribuíram com matérias de grande relevância.

Como explica o desembargador Joatan, uma nova edição sairá em maio de 2013. *“Estamos aguardando a contribuição de todos com artigos para a quinta edição”*, afirma o magistrado.

Para encaminhar material para a próxima revista basta enviar por e-mail para [revistajudiciaria@amapar.com.br](mailto:revistajudiciaria@amapar.com.br).

## Antonina, Intermediária

Em cerimônia singela, no dia 18 de dezembro, mas extremamente significativa para a população da comarca de Antonina, o presidente do Tribunal de Justiça, desembargador Miguel Kfoury Neto, elevou aquela comarca à entrância intermediária. Além disso, instalou a Vara Cível e Anexos, a Vara Criminal e Anexos e a 60ª Seção Judiciária, que atende também ao município de Guaraqueçaba. Na solenidade, o presidente do Tribunal, desembargador Miguel Kfoury Neto, saudou a todos e explicou que a elevação representa para a comarca mais juízes, mais servidores e uma atenção muito maior da administração do Tribunal de Justiça. Kfoury lembrou que, na atual gestão, foram elevadas oito comarcas de entrância inicial à intermediária, com o objetivo de aumentar a celeridade e qualidade da prestação jurisdicional.



## Presidente e prefeito

No mês de novembro o presidente da Amapar, Fernando Ganem, recebeu a visita do magistrado aposentado Luiz Costa (PMDB), que foi eleito nas últimas eleições municipais como prefeito da cidade de Balsa Nova, na região metropolitana de Curitiba. O fato curioso é que Costa empatou a eleição com o outro candidato, Marcos Zanetti (PDT), em 3869 votos. Como o magistrado é mais velho, tem 59 anos, acabou sendo eleito. Balsa Nova teve 8363 votos válidos. Além dos dois primeiros colocados, Vico (PSDB) teve 625 votos. Foram 127 votos brancos e 248 nulos.

# Gratidão pública de 288 juízes

*Presidente Kfouri recebe homenagem, anúncio  
na Veja e apoio para avançar às cortes superiores*

Durante encontro sem precedentes, realizado na noite do dia 27 de novembro, o presidente do Tribunal de Justiça do Paraná, desembargador Miguel Kfouri Neto, foi o protagonista de homenagens especiais na comarca de Ponta Grossa. Após participar de duas solenidades no final da tarde, com a instalação da 4ª Vara Criminal, e também receber o título de Cidadão Honorário daquele município, Kfouri foi o convidado especial de um jantar onde recebeu o abraço de muitos amigos da magistratura paranaense e algumas surpresas. No encontro festivo realizado em restaurante pontagrossense, organizado pelas juízas Noeli Reback, Laryssa Muniz, Jurema Gomes e demais magistrados, o desembargador teve seu nome exaltado pela destacável condução à frente do Poder Judiciário estadual do Paraná.

**Gratidão** - Coube ao magistrado Fábio Leite, também de Ponta Grossa, dar as boas-vindas aos magistrados de diversas comarcas paranaenses que compareceram ao encontro. Leite evidenciou, inicialmente, o corregedor-geral de Justiça do Paraná, desembargador Noeval de Quadros, que também recebeu título de cidadania honorária e foi homenageado na noite. “Como pontagrossense, gostaria de agradecer o trabalho do desembargador Noeval e também destacar uma de suas principais características, a humildade. O desembargador Noeval serviu ao Judiciário paranaense e à comarca de Ponta Grossa de forma ímpar”, ressaltou Leite.

Ao presidente do TJ, Leite agradeceu pela dedicação em conceder melhor estrutura ao 1º Grau. “Tenho certeza que seus esforços serão reconhecidos e não serão esquecidos. O senhor nos deu uma condição de trabalho muito melhor. Condição que veio para somar e não para nos acomodar”, disse.

**Na Veja** – Como ponto alto da noite, as juízas Noeli Reback e Laryssa Muniz entregaram ao presidente Kfouri Neto um quadro com a foto do presidente estampada e dizeres referentes ao trabalho realizado pelo desembargador. A imagem compôs anúncio publicitário de página inteira na revista *Veja*, na edição circulada no dia 2 de dezembro, em todo o Paraná. Como explicou Noeli, para cobrir os custos com divulgação, a adesão dos juízes foi maciça. “Iniciamos aqui em Ponta Grossa a campanha em torno da homenagem. Tivemos a rápida adesão de 288 magistrados do 1º Grau e agora vamos evidenciar publicamente os feitos realizados pelo senhor”, disse a magistrada.

**Para as cortes superiores** – Ao falar aos presentes, o presidente da Associação dos Magistrados do Paraná (Amapar), Fernando Ganem remeteu ao ano de 1998, quando ingressou na carreira. “Ao lado de muitos amigos, fomos convidados pelo próprio desembargador Kfouri, então juiz auxiliar da presidência do TJ, para conhecermos sua biblioteca de 'livros lidos'. Entre uma conversa e outra, Kfouri nos disse que seria o nosso pai dentro do Tribunal e isso eu nunca esqueci”, comunicou Ganem.

O representante da Amapar também evidenciou os feitos da atual gestão administrativa do TJ e a gratidão que tem pelo desembargador. “Com o desembargador Kfouri, os juízes conquistaram voz e vez no Tribunal de Justiça do Paraná. O senhor é o pai da magistratura de 1º Grau. Agora, somos ouvidos e convidados a participar das decisões administrativas do TJ. Também agradeço ao pessoal de Ponta Grossa. Aqui, várias candidaturas exitosas começaram como a do próprio desembargador Kfouri para presidente da Amapar e do TJ”, lembrou. Ganem também foi aplaudido ao mencionar o nome de Kfouri como futuro ministro do Superior Tribunal de Justiça (STJ). “O senhor é uma pessoa que tem todas as condições de figurar como ministro nas cortes superiores. Marcou época no TJ e tenho certeza que terá o apoio da imensa maioria da magistratura e da sociedade civil paranaense”, ressaltou.

**Amizade** – Visivelmente emocionado, Kfouri agradeceu o carinho e todas as homenagens prestadas. Disse que apenas cumpriu o seu papel como representante do Judiciário e foi modesto quanto ao seu nome figurar como ministro em cortes superiores. “Aqui estou rodeado de amigos. Esse dia ficará gravado em minha memória, com toda certeza. Quanto ao meu nome no STJ, sabemos que a distribuição das vagas é equânime geograficamente, mas ninguém sabe o futuro. Eu gosto de trabalho e o nosso objetivo comum está em fazer o melhor, principalmente pela magistratura de 1º Grau”, finalizou Kfouri.

Cabe ressaltar a participação de desembargadores que compõem a atual cúpula do TJ, como o 1º vice-presidente da Corte, Onésimo Mendonça de Anunciação; o corregedor-geral de Justiça, Noeval de Quadros; o corregedor, Lauro Augusto Fabrício de Melo; o presidente eleito para o biênio 2013-2014 no TJ, Clayton Camargo; demais desembargadores e, claro, a magistratura de 1º Grau.





## Aumento escalonado

A Câmara dos Deputados aprovou o projeto de lei que prevê aumento de 15,8% para os ministros do Supremo Tribunal Federal. A proposta segue para votação no Senado. Depois, tem de ser sancionada pela presidente Dilma Rousseff. O impacto no Orçamento apenas em relação aos ganhos dos 11 ministros do Supremo é estimado em R\$ 160 milhões por ano. Mas, como esses vencimentos servem de teto para o resto do funcionalismo federal, os vencimentos de outros magistrados e funcionários atrelados a esse valor devem causar um impacto muito maior nos gastos do governo. O reajuste foi acordado durante as greves de servidores deste ano e era uma reivindicação do Judiciário. De acordo com a determinação do governo, que mandou o projeto de lei, o aumento será feito de forma escalonada nos próximos três anos. Em média será dado um reajuste de 5% a cada ano até 2015. A partir de janeiro de 2013, os salários dos ministros passam dos atuais R\$26.723,13 para R\$28.059,29. Em 2015, o valor chega a R\$30.935,36. **Folha de S. Paulo**

## 63 anos de AMB

A participação de todos os juizes nas eleições para os cargos de direção dos tribunais de Justiça foi defendida no dia 5 de novembro, em sessão especial do Senado que prestou homenagem à Associação dos Magistrados Brasileiros (AMB) pelos 63 anos de sua fundação. O próprio presidente da AMB, Nelson Calandra, disse que é preciso democratizar a direção e a gestão dos tribunais. Em sua opinião não é possível que, em pleno século 21, apenas os desembargadores tenham o direito de escolher quem vai dirigir os tribunais. A inclusão dos demais juizes na eleição é

prevista em duas propostas de emenda à Constituição – as PECs 15/2012,

do senador Vital do Rêgo (PMDB-PB), e 187/2012, do deputado Wellington Fagundes (PR-MT). O senador Ricardo Ferraço

(PMDB-ES) apoiou a duas propostas, que considerou

“uma oportunidade para oxigenar a gestão dos tribunais”. Nelson Calandra defendeu ainda a adoção, no Brasil, de mecanismo que impeça

a ofensa aos magistrados e à corte – o *contempt of court*. Ele lembrou que, em qualquer país civilizado, quem agride

um magistrado ou despreza o conselho de sentença perde a licença para advogar e recebe uma multa imposta

pelo próprio juiz, no instante da ofensa.

[www.senado.gov.br](http://www.senado.gov.br).





## Conciliações no Tribunal de Justiça

Desde que foi criado, em dezembro de 2008, o Núcleo de Conciliação do Tribunal de Justiça já realizou 3010 audiências, extinguindo 1568 processos - o equivalente a 52,09% dos casos. "Os resultados são ótimos. As pessoas têm um desgaste emocional muito grande durante as ações e saem da conciliação sem ter que resolver mais nenhum processo", afirma a desembargadora Denise Krüger Pereira. As conciliações interessam tanto as empresas, que podem cobrar as suas dívidas, quanto aos consumidores - que buscam reparações por serviços mal prestados. O último mutirão, realizado no final de novembro, foi com 160 clientes da operadora de telefonia TIM e 62,73% dos processos foram extintos. Segundo Krüger, quando chegam às reuniões, as empresas já vêm com propostas prontas. "Normalmente são oferecidos parcelamentos. Durante a audiência pode-se negociar também".

**Mensal** - Casos como envolvendo seguro DPVAT, de vários bancos e até de um grupo de 180 consumidores que acionaram a mesma loja, já renderam mutirões de conciliação no TJ-PR. No ano que vem, o tribunal começará a fazer reuniões mensais. A pauta de atendimentos ainda está sendo definida, e deve ficar pronta somente no mês de janeiro. "A procura vem sendo muito grande, tanto por parte das empresas quanto pedidos dos consumidores", afirma a desembargadora. O TJ-PR tem hoje uma equipe de 15 conciliadores, na maioria, juízes aposentados. **Jornal Metro**

## Reforma questionada

Com o resultado do julgamento do mensalão, a Associação dos Magistrados Brasileiros (AMB) e a Associação Nacional dos Magistrados da Justiça do Trabalho (Anamatra) entraram com uma ação de inconstitucionalidade no STF questionando a validade da reforma da Previdência do governo Lula. A possível nulidade da Emenda Constitucional n.º 41/2003 foi levantada pelo ministro do STF Celso de Mello durante o julgamento da ação. Como a corte julgou ter havido compra de votos de deputados em votações, ele destacou que as leis aprovadas com a presença de réus poderiam estar viciadas.

A ação foi distribuída por prevenção para o ministro Marco Aurélio Mello relatar, uma vez que ele já cuida desde outubro de outro processo que contesta a lei que criou o Fundo de Previdência Complementar dos Servidores Públicos Federais, o Funpresp. O novo regime de previdência para o funcionalismo público dos Três Poderes, que deve entrar em vigor em 2013, só foi possível graças à emenda constitucional aprovada no primeiro ano do governo Lula e agora contestada pelas duas associações.

O texto protocolado pelos juízes afirma que a reforma da Previdência "resultou de ato criminoso perpetrado por integrantes do Poder Executivo em face de membros do Poder Legislativo". Na avaliação das entidades, a reforma previdenciária votada pela Câmara no período dos atos de corrupção ativa e passiva "padece de vício de inconstitucionalidade formal", já que "não houve a efetiva expressão da vontade do povo por meio dos seus representantes na votação da PEC". Apesar do apelo das associações de juízes, a anulação das propostas votadas durante o esquema do mensalão é considerada remota. Nos bastidores, os ministros afirmam que, se forem provocados, devem convalidar as leis. A Procuradoria-Geral da República menciona pelo menos três votações que estariam ligadas ao esquema do mensalão: as das reformas tributária e da Previdência e a da Lei de Falências. **Gazeta do Povo**



Juarez Tavares dedica placa ao amigo e xará

# Homenagens ao “criminólogo radical”

*Amapar, Emap e ICPC dedicam congresso ao 70º aniversário do professor Juarez Cirino dos Santos*

A Associação dos Magistrados do Paraná (Amapar), a Escola da Magistratura do Paraná (Emap) e o Instituto de Criminologia e Política Criminal (ICPC) realizaram em Curitiba, entre os dias 29 de novembro e 1º de dezembro, um congresso jurídico dedicado ao professor paranaense de Direito e Criminólogo, Juarez Cirino dos Santos, que completou 70 anos de vida em 2012.

Durante os três dias do evento que levou o nome de **Congresso Internacional de Direito Penal e Criminologia**, a comunidade jurídica paranaense assistiu no suntuoso auditório principal do Tribunal de Justiça do Estado do Paraná diversas palestras de temas contemporâneos na área criminal, além de palavras que reverenciaram a destacável trajetória jurídica de Juarez Cirino dos

Santos, professor reconhecido como um dos maiores estudiosos na área da criminologia e autor da essencial obra “Criminologia Radical”, escrita na época da ditadura militar no Brasil – entre 1979 e 1981 – e com fortes influências marxistas.

Na abertura do encontro, o diretor-geral da Emap, juiz Joscelito Giovanni Cé, deu as boas-vindas aos presentes e cumprimentou desembargadores, juízes, advogados, membros do Ministério Público, professores na área jurídica e estudantes que compuseram a plateia. Joscelito também enalteceu a trajetória do professor Cirino e destacou a contribuição da Escola como instituição que objetiva aliar a teoria e prática no que tange aos estudos jurídicos e parcerias com instituições brasileiras e internacionais.

O presidente da Amapar, juiz Fernando Ganem, também enalteceu as qualidades de Cirino, assim como os demais componentes da mesa, como o procurador de Justiça e irmão do homenageado, Jair Cirino dos Santos; o procurador-geral de Justiça, Gilberto Giacoia e o presidente eleito para a próxima gestão da OAB-PR, Juliano Breda. “A homenagem é mais do que justa e uma satisfação para a Amapar em contribuir com o evento. O professor Juarez se revela não apenas um parceiro de atividades profissionais, como aconteceu em recente congresso realizado na cidade de Foz do Iguaçu, mas um grande amigo de todos nós”, afirmou Ganem.

Coube ao ilustre jurista Juarez Tavares, amigo de Cirino, tecer palavras de homenagem ao xará. Inicialmente, Tavares relatou aos presentes algumas passagens que marcaram a trajetória acadêmica e jurídica do professor Cirino. “Meu amigo Juarez Cirino é pessoa inquieta e crítico do sistema. Com sua brilhante atuação, os estudos sobre o crime não foram mais os mesmos. O réu conquistou o status de pessoa de direito. Cirino está entre os maiores defensores das pessoas oprimidas e humilhadas perante a sociedade e inventor da criminologia radical”, confidenciou Tavares, que entregou uma placa ao colega pela sua destacável conduta e contribuição social.

Outras palavras de homenagem foram proferidas pelo desembargador aposentado Marco Antônio de Moraes Leite. Na oportunidade, o magistrado leu uma carta escrita pelo seu próprio filho – admirador do trabalho desenvolvido por Cirino.

Após, a mesa foi recomposta para início das palestras. Cabe destacar, na programação, a contemporaneidade e importância social dos temas. O primeiro a falar aos presentes foi o professor Cesar Bitencourt, que versou sobre os crimes contra a dignidade sexual. Na sequência, João Mestieri falou sobre controle social e Direito Penal científico e Peter-Alex Albrecht teceu comentários acerca do Poder Judiciário europeu.

**Conferencistas** – Como destacou o festejado professor Juarez Cirino dos Santos, o congresso reuniu dois dos maiores nomes da criminologia mundial, Massimo Pavarini (Universidade de Bolonha/Itália) e Peter-Alex Albrecht (Universidade de Frankfurt/Alemanha). Albrecht, que não fala português, ficou até o final das palestras e fez questão de aplaudir todos os conferencistas, principalmente pela amizade que nutre por Cirino. Pavarini é amigo de longa data de Cirino e discípulo do professor Alessandro Baratta, um dos grandes nomes da criminologia crítica mundial. Cumpre destacar o trabalho dos juristas Fabio Bozza e Jacson Zillio pela coordenação científica e dos magistrados ligados à Emap, além do diretor-cultural da Amapar, o juiz Evandro Portugal.

Também acrescentaram ao evento os seguintes juristas: Ana Lúcia Sabadell (UFRJ), André Ribeiro Giamberardino (UFPR), Cezar Roberto Bitencourt (PUC/RS), Dimitri Dimoulis (FGV/SP), Ester Kosovski (UFRJ), Fábio da Silva Bozza (ICPC), Flávio Antonio da Cruz (ICPC), Gamil Foppel El Hirech (UFBA), Jacinto Nelson de Miranda Coutinho (UFPR), Jacson Zillio (ICPC), João Mestieri (PUC/RJ), José Laurindo de Souza Netto (EMAP e



**Plateia - Mais de 300 espectadores assistiram palestras sobre temas críticos**

UNIPAR), Juarez Cirino dos Santos (UFPR), Juarez Tavares (UFRJ), Katie Caceres Arguelo (UFPR), Luiz Fernando Coelho (UNIPAR), Maria Lucia Karan (Juíza aposentada/RJ), Paulo César Busato (UFPR), Reinaldo Santos de Almeida Junior (ICPC), Salo de Carvalho (PUC/RS) e Vera Regina Pereira de Carvalho (UFSC).

**Fala Cirino!** - Rodeado de admiradores, amigos e familiares, coube ao professor Juarez Cirino dos Santos realizar a conferência final e, modesto, disse não ser merecedor de tamanha homenagem. Entre uma crítica e outra ao sistema capitalista, Cirino fez pausas para agradecer o carinho de todos. “Estou em casa, ao lado de familiares e grandes amigos. Agradeço aos organizadores e aos palestrantes, pois todos que estiveram aqui assistiram, durante três dias, colocações que são o presente e futuro da criminologia crítica”, enfatizou o jurista.



**Autoridades – Membros da magistratura, MP e OAB aplaudiram a trajetória de Juarez Cirino dos Santos**

# Consagração após a

## *Novos juízes somarão à magistratura paranaense*

No dia 12 de dezembro a comissão examinadora divulgou os nomes e as notas dos 75 candidatos aprovados na prova oral do concurso para ingresso na carreira de juiz substituto do Tribunal de Justiça do Paraná (TJ-PR). A média mínima necessária para aprovação na última etapa do processo era 60 sendo que, ao todo, 95 concorrentes responderam questões orais frente à banca separada por oito matérias de Direito e de formação humanística.

O desembargador Adalberto Xisto Pereira, presidente em exercício da comissão de concurso, conduziu a sessão em que foram anunciados nomes e respectivas notas dos candidatos aprovados. Xisto fez questão de enfatizar o comprometimento dos componentes da banca examinadora. "Tudo ocorreu na mais perfeita ordem. Também cabe registrar que o atual concurso foi o que teve a mais longa prova oral, fato que exigiu grande esforço dos componentes da comissão. As atividades começavam às 9 h e muitas vezes passavam as primeiras horas do dia seguinte, contando sábados e domingos", disse o magistrado.

Entre os candidatos aprovados está Heloísa Avi Ramos, paulista e residente em Curitiba há muitos anos. Para ela, o concurso revestiu-se de absoluta transparência. "Este concurso serve de exemplo para todo o país, tanto pela lisura e dedicação da banca examinadora quanto pela valorização e respeito aos candidatos". Para outro aprovado, Jonathan Cheong, o concurso foi realizado com celeridade e absoluta transparência. "Parabenizo a banca examinadora pelo excelente trabalho e dedicação na condução das provas", disse.

**A posse dos 45 primeiros** - O Tribunal de Justiça do Paraná deu posse na manhã do dia 18 de dezembro aos 45 primeiros colocados no concurso que aprovou um total de 78 juízes substitutos estaduais. A solenidade recebeu grande público no auditório

principal do Palácio da Justiça e foi prestigiada por desembargadores, membros do Ministério Público, advogados, demais autoridades, familiares e muitos amigos dos novos magistrados.

O ato foi aberto pelo presidente da Corte, desembargador Miguel Kfourri Neto, que deu as boas-vindas aos presentes e conduziu os trabalhos de maneira célere. O 1º vice-presidente da Amapar e juiz-auxiliar da presidência do TJ, Frederico Mendes Junior, teve a incumbência de entregar a toga para cada um dos empossados que posaram para fotos ao lado dos pais e de pessoas especiais em suas vidas.

Coube ao desembargador Adalberto Jorge Xisto Pereira discursar em nome da banca examinadora do concurso, da Associação dos Magistrados do Paraná (Amapar) e do TJ. Em seu discurso, Xisto ressaltou, primeiramente, a transformação no semblante de cada um dos empossados. "Seus olhos não refletem mais aquele sentimento de incerteza quanto ao êxito final. Aquela dúvida angustiante quando se postaram perante a banca examinadora para prestarem a prova oral, talvez a mais temida etapa do concurso", afirmou.

Xisto também pediu aos novos juízes a sabedoria, honradez e competência. "É imperioso lembrar que o caminho da aprendizagem não tem fim. Por ele seguimos durante toda a nossa vida", ressaltou o desembargador.

Para representar os empossados, o presidente Kfourri convidou a primeira colocada-geral do concurso, a juíza Franciele Cit. A nova magistrada foi designada para Antonina e agradeceu aos pais, autoridades presentes e companheiros de estudos. "Estamos ingressando num momento, não de crise do Poder Judiciário, mas de transformação", afirmou Franciele.



# a temida prova oral

”

“O juiz, meus caros Substitutos, deve ser cortês, honesto, corajoso, independente, discreto, decente, célere e equilibrado. A magistratura é mais que uma profissão, é uma missão a ser cumprida, dia após dia, no propósito impostergável de dar a cada um o que é seu”, **desembargador Miguel Kfouri Neto, presidente do Tribunal de Justiça do Paraná.**



TJ deu posse aos 45 primeiros colocados no dia 18 de dezembro



# “Temos objetivos comuns”

*Desembargador Clayton Camargo, eleito como próximo presidente do TJ do Paraná, comenta questões judiciais e políticas em entrevista exclusiva.*

Com a experiência de ter presidido o extinto Tribunal de Alçada, durante duas gestões, o desembargador Clayton Coutinho de Camargo assume em fevereiro de 2013 o novo desafio de presidir a Corte paranaense. “Eu não serei presidente de gabinete. Eu sou de visitar, periodicamente, todos os departamentos. Também quero fazer muitas visitas às comarcas e conversar com os juizes”, ressalta.

## **Para quem ainda não conhece o senhor, qual a trajetória do desembargador Clayton Camargo no Poder Judiciário paranaense?**

Embora eu seja do quinto constitucional, tenho 20 anos de magistratura, praticamente. Eu não consigo conceber que alguém que esteja na magistratura não me conheça. Vim para o Tribunal após 20 anos de serviços prestados ao Ministério Público, carreira paralela com a da magistratura. Conheço muitos magistrados, inclusive muitos que se aposentaram. Fui funcionário do TJ, desde 1964. A minha vida dentro da família forense é longa. Talvez, pouca gente conheça a história do Judiciário paranaense como eu. Fui servente no TJ e passei a ser chefe da assessoria jurídica. Fico admirado de saber que algumas pessoas não me conheçam. Fui o único presidente reeleito do Tribunal de Alçada, instituição que, durante minha gestão, foi unificada com o Tribunal de Justiça.

## **Desembargador Clayton Camargo, a criação de mais cargos de desembargador, como foi decidida pelo Órgão Especial, o senhor considera necessária?**

O aumento de serviço tem se verificado no 1º e 2º Grau em razão do aparelhamento concedido aos magistrados que estão em 1º Grau, algo que o desembargador Miguel Kfoury Neto fez, e muito, durante a gestão que foi muito profícua. O desembargador atendeu à defasagem e necessidades dos magistrados. Foram criados cargos de assessor, de maneira que os juizes corresponderam com o aumento da prestação jurisdicional. Ora, se aumentaram o número de sentenças proferidas no 1º Grau, logicamente ocorrerão mais recursos para o 2º Grau e aumentará o trabalho dos desembargadores, que já estão sufocados. Existem, se eu não me engano, nove mil processos para serem distribuídos, que estão represados. Mas, a verdade é a seguinte, o Poder Judiciário estava defasado em condições materiais e humanas. Para ir direto à sua pergunta, acho que esses cargos estão sendo necessários para que se possa atender a demanda que aumentou muito no Tribunal, em decorrência dada aos juizes na atual gestão.

## **Quais as principais recordações da época em que o senhor presidiu o Tribunal de Alçada?**

O Tribunal de Justiça do Paraná está entre os maiores tribunais do País. Isto decorre, primordialmente, em razão da extinção

do Tribunal de Alçada, processo de unificação que se deu na minha gestão frente ao Tribunal de Alçada. Eu trabalhei com muito afinco para dar condições equivalentes ao do Tribunal de Justiça. Quando eu assumi o Tribunal de Alçada os juizes estavam em condição precária. Eram quatro magistrados em um único gabinete com apenas um assessor para cada juiz. Quando eu assumi a presidência, em 2002, eram quase 10 mil processos. Conseguimos uma sede própria para o Tribunal de Alçada, que estava aqui no Palácio da Justiça, no prédio antigo, onde hoje está sediada a Associação dos Magistrados do Paraná. Demos excelentes condições aos juizes de Alçada. Deixei em condições materiais iguais às do TJ.

## **E como serão as tratativas e relacionamento com os poderes Legislativo e Executivo, principalmente para um aumento de repasse financeiro e, conseqüentemente, mais investimentos e estrutura para o Poder Judiciário?**

Tenho um ótimo relacionamento com o Governador Beto Richa e com o presidente da Assembleia Legislativa, deputado Valdir Rossoni. Tenho um filho deputado estadual e tenho excelente relacionamento com maioria dos deputados. Dentro desse ambiente de respeito que deve haver entre os representantes dos três poderes, e consciente que o cargo de presidente do Tribunal é, sim, ao contrário do que muitos entendem, na minha visão, é um cargo político, de chefe de poder e na maioria das vezes devemos agir politicamente. Com essa visão, acredito que conseguiremos um aumento do repasse. A atual verba não é baixa, mas é insuficiente.

## **Como o senhor espera se relacionar com a diretoria da Associação dos Magistrados do Paraná?**

O presidente do TJ é um chefe de poder. E como o nome já diz, a Associação é entidade que congrega e age no interesse do magistrado, assim como o Tribunal. Temos, com certeza, objetivos comuns. O que eu não posso é abrir mão da condição de chefe de Poder. Porém, tenho excelente relacionamento com o doutor Fernando Ganem e acho que a Associação dos Magistrados está em excelentes mãos, pois o Ganem é ótimo juiz e acima de tudo muito educado, respeitador. Vamos ter um período muito profícua de relacionamento durante a gestão.

## **Alguns requerimentos foram apresentados pela Amapar, como a concessão de auxílio moradia, aumento da gratificação para juizes diretores dos fóruns... Como o senhor analisa tais pleitos?**

Vamos ter de analisar com atenção essas situações. O auxílio moradia existiu na época em que as comarcas não eram dotadas de casa para magistrado. Hoje, condição *sine qua non* que, para se instalar uma comarca, deva haver residência para o juiz de Direito e também para o promotor de Justiça. Portanto, o auxílio moradia se justifica onde não exista casa para o magistrado. Sobre a gratificação

para diretor de fórum, há uma postulação endereçada ao atual presidente, no sentido de que seja concedida essa elevação. Eu vou aguardar, pois o desembargador Kfourri fica até o final de janeiro na presidência do TJ. Cabe a ele ver se despacha democraticamente a questão. Se isso não for concedido antes, nós vamos analisar com muito carinho a questão.

**E para a Escola da Magistratura do Paraná, quais os planos? Qual a opinião do senhor sobre a criação de uma Escola oficial do TJ?**

Acho que oficializar a escola não seja o melhor caminho. Devemos dar melhores condições para a Escola, isso sim. Eu quero prever no orçamento recursos para a capacitação dos magistrados. A Escola precisa ampliar as atividades para capacitar o magistrado.

**Como o senhor pretende trabalhar para constante evolução do processo eletrônico?**

Acho indispensável a implementação do processo eletrônico no 2º Grau. Existem reclamações, mas acredito que deva haver a plena integração entre as entrâncias com o Projudi. A implementação no 1º Grau já deu uma boa agilização. No 2º Grau, que ainda está engatinhando, vamos dar grande celeridade.

**O senhor já possui equipe formada? Gostaria de divulgar nomes?**

Já tenho alguns nomes, mas como diz o ditado “em time que está ganhando não se mexe”. Portanto, vou mudar muito pouco. Como é opinião geral que o desembargador Kfourri conduziu muito bem o TJ, e é minha opinião particular. Todas essas pessoas que estão na equipe do Kfourri também são de minha confiança. Existem diretores na equipe do Kfourri que eu indiquei, portanto, seria uma incoerência eu mudar tudo.

**E o relacionamento com a imprensa...**

Certa imprensa, não é? Que está sempre cobrando e não apresenta sugestões. Existem também alguns presidentes de algumas entidades que gostam de holofote e apenas criticam. O desembargador Kfourri tem sido muito condescendente. Não admitirei que alguém venha no TJ e nos critique. Aqui é nossa casa e devemos ser respeitados. Os juizes, na minha gestão, serão respeitados. Posso aceitar que venham ao meu gabinete para sugestionarem.

**Durante a sessão pública onde foram eleitos os próximos desembargadores que comporão a cúpula do TJ, o senhor falou aos presentes e lembrou-se do seu pai, o desembargador Heliantho Camargo. Qual o sentimento de ser eleito como próximo presidente da Corte já presidida por ele?**

Acabo de sentir novamente a emoção com essa pergunta. Existem sentimentos que estão dentro de nós, sempre. Eu devo tudo que sou ao meu pai... Tenho saído pelo Interior e vejo que os grandes fóruns foram feitos por ele, como Londrina, Ponta Grossa e Maringá...

**Desembargador Clayton Coutinho de Camargo**

Filho do desembargador Heliantho Guimarães Camargo e Maria José Coutinho Camargo, nasceu em Curitiba (PR), em 5 de março de 1946. Formou-se pela Faculdade de Direito de Curitiba, em 1973. Em 1974, após concurso, ingressou no Ministério Público como promotor substituto. Exerceu o cargo nas Comarcas de Foz do Iguaçu, Campo Largo, Palmeira e Paranaguá. Foi efetivado na carreira em 1976, tendo atuado nas Comarcas de Mandaguari, Bocaiúva do Sul, Colombo, Assis Chateaubriand e Ponta Grossa. Em Curitiba, desde 1981, atuou nas 1ª e 9ª Varas Criminais e na 2ª Vara de Delitos de Trânsito. Em 1988, foi nomeado coordenador geral da Promotoria de Justiça de Defesa do Consumidor, cargo que exerceu durante oito anos.

Em 1990, foi promovido ao cargo de Procurador de Justiça. Foi eleito para integrar o Conselho Superior do Ministério Público, no biênio de 1991/1992. Em abril de 1995, foi nomeado ao cargo de Juiz do Tribunal de Alçada, na vaga do Quinto Constitucional, destinada ao Ministério Público. Em fevereiro de 2002, foi eleito presidente do Tribunal de Alçada do Paraná e reeleito para o biênio 2003/2004. Em setembro de 2003 foi promovido por merecimento ao cargo de Desembargador, tomando posse no dia 16 de outubro de 2003. Eleito presidente do Tribunal de Justiça para o biênio 2013/14. É casado com Cassiana Camargo. Pai do deputado estadual Fábio Camargo, da juíza Vanessa Camargo e de Gabriela Camargo.





# Motivado pela maioria

*Desembargador Paulo Vasconcelos conquista 81 votos e atuará na 1ª vice-presidência do TJ*

”

“Atualmente são recebidos cerca de quatro mil processos por mês para exame de admissibilidade dos recursos às Cortes Superiores”

**Como o senhor recebeu o resultado destacável na eleição para a formação da próxima cúpula do TJ, quando obteve mais de 80 votos dos desembargadores?**

Com muita alegria e satisfação. O significativo número de votos, também recebidos pelos demais candidatos, representam a confiança depositada pelos colegas desembargadores. Servem de motivação e aumentam nossa responsabilidade. Estaremos sempre voltados para uma magistratura forte e um Poder Judiciário eficiente e eficaz.

**O senhor possui formação em Administração de Empresas e também presidiu a Amapar. Como a sua veia de gestor poderá ser transmitida para a 1ª vice-presidência?**

Toda organização, em razão da constante evolução dos sistemas e do aperfeiçoamento das formas, exige uma permanente inovação. Este é um dos meus lemas para administrar bem. Confiante na minha formação, experiência e motivado pelo apoio obtido, realizaremos um planejamento estratégico que identifique os atuais problemas ou dificuldades encontradas, inclusive nas atividades delegadas pelo presidente ao 1º vice-presidente. Através de novas técnicas e procedimentos conseguiremos modernizar o sistema, aumentando a produção e dando maior qualidade aos serviços dos funcionários.

**Desembargador Paulo, compete ao 1º vice-presidente, como determina o Regulamento Interno do TJ, o juízo de admissibilidade de recursos para as instâncias superiores. Na opinião do senhor, o que deve ser priorizado em análise de filtragem recursal?**

Processar e exercer juízo de admissibilidade de recursos para as instâncias superiores, bem como, decidir questões sobre eles incidentes, é competência do 1º vice-presidente do TJPR, por delegação do presidente, nos termos do art. 15, § 3º, inciso III, do RITJ. O grande paradoxo da prestação jurisdicional moderna é equacionar “celeridade e justiça”, é preciso dar ao conflito deduzido nos processos solução em tempo hábil (razoável duração do processo), sem relegar para segundo plano a justeza da decisão (efetividade do direito material).

Às Cortes Superiores não cabe o papel de terceira instância, sua atuação não pode estar adstrita à esfera de interesse dos litigantes já analisado em primeiro e segundo grau de jurisdição. O escopo de sua atuação é garantir a uniformidade da interpretação e da aplicação do ordenamento jurídico constitucional (Recurso Extraordinário) e infraconstitucional (Recurso Especial). Nesse contexto é que surgiu a chamada “filtragem recursal”, ou seja, foram introduzidos dentre os requisitos de admissibilidade dos recursos às Superiores Instâncias mecanismos visando dar mais agilidade e maior efetividade ao direito submetido à apreciação jurisdicional, mecanismos que, em última análise, objetivam reduzir o número elevado de processos que chegam ao STJ e ao STF.

Esse é o desafio que enfrentaremos na 1ª vice-presidência do TJPR, ao examinar a admissibilidade desses recursos. Diante da complexidade do tema, em juízo apriorístico, seria temerário eleger primazias na aplicação dos filtros recursais. O que de antemão podemos assegurar é que buscaremos dar prioridade ao atendimento dos anseios sociais quanto à redução do tempo das demandas e à qualidade dos trabalhos judiciais.

Esse objetivo será alcançado mais facilmente com a melhoria das condições de trabalho da Assessoria de Recursos. É preciso buscar um maior contingente humano e aparelhamento técnico, haja vista que – segundo informações que obtivemos – atualmente são recebidos cerca de quatro mil processos por mês para exame de admissibilidade dos recursos às Cortes Superiores.

**E hoje, qual a visão o senhor tem do Judiciário Paranaense?**

Nos últimos anos presenciamos uma evolução na estrutura organizacional do Poder Judiciário. O processo de modernização administrativa está em andamento. No entanto, temos muito ainda o que fazer para que o Judiciário Paranaense seja um modelo, um dos melhores do País, principalmente no atendimento ao público, agilização dos processos, com eficiência na prestação jurisdicional. Estamos preparados para colocar em prática, junto com a nova cúpula e todos os desembargadores, um novo e moderno sistema de administração pública.

**Desembargador Paulo Roberto Vasconcelos**

Filho de Hermógenos Vasconcelos e Dejanira Vasconcelos, nasceu em Santo Thomaz de Aquino (MG), no dia 8 de dezembro de 1947. Formou-se em Administração de Empresas pela Universidade Federal do Paraná, em 1973 e em Direito pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná, em 1975.

Possui cursos de especialização na área de Administração em Recursos Humanos; Orçamento Programa e Planejamento Governamental e na área de Direito, com curso preparatório (1ª turma) para magistrados na Escola da Magistratura do Estado do Paraná. Antes de ingressar na Magistratura, foi técnico em administração da Secretaria de Estado de Administração e exerceu advocacia no período de três anos. Em 1984, após Concurso Público para juiz substituto, exerceu suas funções nas comarcas de Guarapuava, Palmital, Pitanga, Prudentópolis, Paranaguá, Clevelândia e Guaratuba, tendo participado da instalação da comarca de Guaratuba na gestão do desembargador Armando Carneiro.

Foi juiz de Direito titular, de 1986 a 1989, na comarca de entrância inicial de Tomazina, atendendo também as comarcas de Ibaiti e Wenceslau Braz. Foi promovido para comarca de entrância intermediária de Foz do Iguaçu, em 1989, na qual exerceu o cargo de titular junto à 2ª Vara Criminal e à 3ª Vara Cível. Em 1992 foi promovido para mesma comarca, já como entrância final. No final do ano de 1996 foi removido para o cargo de juiz de Direito Substituto em Segundo Grau.

Em fevereiro de 2002 foi promovido ao cargo de juiz de Alçada. Em 3 de fevereiro de 2005 foi promovido ao cargo de desembargador do Tribunal de Justiça do Paraná.

Foi presidente da Associação dos Magistrados do Paraná (gestão 2006/2007). Eleito 1º vice-presidente do TJPR para o biênio 2013/14.

Casado com Maria do Rocio Salmon Vasconcelos e tem três filhos: Paulo Roberto, Cláudia Maria e Thiago Roberto.

A portrait of Dulce Cecconi, a woman with dark, wavy hair, wearing a light gray blazer over a light blue top and a pearl necklace. She is seated at a desk in an office setting with windows in the background.

# A primeira mulher

*Desembargadora Dulce Cecconi assume em fevereiro de 2013 a 2ª vice-presidência e inaugura a participação feminina na cúpula diretiva do Tribunal de Justiça do Paraná*

**“Em primeiro lugar, encarar um novo desafio; em segundo lugar, obter resposta a uma pergunta que vinha me fazendo há um bom tempo: estaria o tribunal paranaense disposto a colocar uma mulher num cargo da sua cúpula diretiva? E, por fim, a incumbência de supervisionar o Sistema dos Juizados Especiais.”**

Desembargadora Dulce, como despertou o anseio em concorrer ao cargo na 2ª vice-presidência do TJ?

Em primeiro lugar, encarar um novo desafio; em segundo lugar, obter resposta a uma pergunta que vinha me fazendo há um bom tempo: estaria o tribunal paranaense disposto a colocar uma mulher num cargo da sua cúpula diretiva? E, por fim, a incumbência de supervisionar o Sistema dos Juizados Especiais (art. 16, parágrafo único, I, do Regimento Interno da Corte), acrescida agora dos Núcleos de Conciliação, que me atrai sobremaneira.

Qual avaliação a senhora faz dos Juizados no Paraná?

Da forma como estão funcionando, com as melhorias estruturais e competência dos que neles atuam, minha avaliação é positiva.

Os princípios na consecução do trabalho nos Juizados estão voltados para a oralidade, informalidade e, principalmente, celeridade. A finalidade, atualmente, está distante do que determinam os preceitos em torno dos Juizados? Qual avaliação a senhora faz dos Juizados no Paraná?

Não tive envolvimento, ainda, com o trabalho que se desenvolve no nosso Estado, nessa matéria, a não ser alguns breves contatos com o atual 2º vice-presidente, des. Ivan Bortoleto e a participação em questões afetas aos Juizados Especiais em Sessões Administrativas do Órgão Especial, mas é possível constatar, pela operosidade e dedicação do des. Ivan e bem assim dos que o antecederam, que o Paraná tem encarado com seriedade as determinações dos órgãos institucionais superiores para os Juizados Especiais. Distante de cumpri-las a contento, penso que sempre

estaremos. O ideal, quando se trata de Justiça, comum ou especial, estará sempre a um palmo de ser alcançado.

A turma recursal, como consta no relatório Justiça em números do CNJ, tem recebido enorme carga de trabalho. Isso não confronta com os princípios dos Juizados?

Sem dúvida e é por essa razão que se tem lutado tanto para que isso se equilibre. Está aí a relativamente recente criação e instalação de oito cargos de juiz para as turmas recursais. E não ignoro que mais oito, de imediato, seria muito bom. Mas essa também, como tantas outras metas que têm por objetivo a observância de princípios que devem ser garantidos a todos os cidadãos, depende de receita. Para mais juizes, mais servidores, instalações, móveis, etc, etc... Essa é uma luta contínua.

E a estrutura física, material e de pessoal dos Juizados Especiais no Paraná, qual avaliação a senhora faz?

É difícil responder, porque conheço pouco. Porém, gostei do funcionamento do prédio da Capital. E os da CIC e de Santa Felicidade só merecem elogios.

No que tange às campanhas de conciliação, como a senhora pretende coordenar os trabalhos?

A princípio, seguindo o trilha daqueles que já estão atuando nas campanhas. E a desembargadora Denise Kruger Pereira, atual coordenadora indicada pelo Tribunal, se empenhou pessoalmente a continuar nesse trabalho, além de inúmeras outras pessoas, de alto nível de conhecimento e preparo, que desde o início desse processo estão empenhadas na promoção da solução pacífica dos litígios.

### Desembargadora Dulce Maria Sant'Eufemia Cecconi

Filha de Frederico Dante Santa Eufêmia e Berenice de Mello Santa Eufêmia, nasceu em São Paulo (SP), no dia 9 de agosto de 1944. Formou-se pela Faculdade de Direito da Universidade Federal do Paraná, em 1968.

Em 1970, após concurso, assumiu o cargo de juiz substituto na comarca de Nova Esperança. Em 1973, após prestar concurso para juiz de Direito, exerceu suas funções nas comarcas de Ipiranga, Mandaguari, Ivaiporã (juiz titular da Vara Criminal, Menores, Família, Registros Públicos e Corregedoria do Foro Extrajudicial e, posteriormente, da Vara Cível) e Maringá (direção do Fórum 1991/1992).

Em maio de 1995, foi promovida ao cargo de juiz do Tribunal de Alçada. Exerceu o Magistério lecionando as disciplinas de Deontologia do Magistrado e Técnica Estrutural da Sentença, na Escola da Magistratura de Maringá. Promovida por antiguidade ao cargo de desembargador do Tribunal de Justiça do Paraná em 13 de agosto de 2004. Eleita 2ª vice-presidente do TJ para o biênio 2013/14. É casada com Clóvis Cecconi e tem um filho: Rafael.



## Lauro Augusto Fabrício de Melo

“Sempre que comissões forem formadas ou que projetos precisem ser desenvolvidos será indispensável a atuação conjunta dos interessados, como a Amapar, e de pessoas que possam somar com seus conhecimentos e ideias.”

# As vozes Corregedor

*Lauro Augusto Fabrício de Melo e Eugênio Aquille Grandinetti assumem os trabalhos correicionais durante o próximo biênio.*

Durante o pleito realizado no dia 12 de novembro no Tribunal de Justiça do Paraná, que determinou a escolha da próxima cúpula diretiva da Corte, também foram eleitos os desembargadores que ficarão responsáveis pela condução dos trabalhos na Corregedoria de Justiça paranaense durante o próximo biênio. Saíram vitoriosos os desembargadores Lauro Augusto Fabrício de Melo, que assumirá o cargo de Corregedor-Geral de Justiça, e Eugênio Aquille Grandinetti, responsável pelas funções de Corregedor de Justiça.

O desembargador Lauro Augusto traz na bagagem a experiência de ter exercido, durante a gestão que ora finda os trabalhos, a função de Corregedor de Justiça. Na entrevista concedida à edição passada de *Novos Rumos*, o magistrado disse estar preparado para chefiar os trabalhos correicionais. “Participei de inúmeros projetos, bem como observei as necessidades da Corregedoria-Geral da Justiça. O exercício de ambos os cargos encontra-se jungido ao principal trabalho da Corregedoria, onde há funcionários capazes para atuarem na tarefa essencial dos planos da Justiça”, explicou. Lauro exerceu as funções ao lado do desembargador Noeval de Quadros, que desempenhou os trabalhos como Corregedor-Geral de Justiça durante os anos de 2011 e 2012.

Dentre as medidas mais urgentes para o próximo desafio, Lauro elencou três questões, apontadas por ele como as mais urgentes. “A reestruturação do Departamento da Corregedoria, bem como do Gabinete, para que os setores já existentes passem a atender com mais efetividade as necessidades atuais do órgão, com a realocação de servidores e seções, com a melhoria do espaço físico e com a regulamentação dos procedimentos adotados pelas várias Divisões; b) a atualização do Código de Normas de forma contínua, através de comissões de magistrados e servidores, por matérias, para que a adequação das normas de serviço ao ordenamento jurídico seja constante; e, c) preparar e atualizar o Regimento de Custas, tanto do foro judicial como do extrajudicial”, destacou o desembargador.

**Novo desafio para Grandinetti** - Para o desembargador Eugênio Aquille Grandinetti, eleito para exercer o cargo de Corregedor de Justiça, o novo desafio estará centrado na temperança e justiça, além da fiscalização da qualidade dos serviços prestados junto da orientação dos magistrados e servidores. “Ponho-me à disposição para sugestões, críticas e parcerias, com o fim máximo de sempre buscar a excelência na prestação de serviços à população, equilibrando o estabelecimento e o cumprimento de metas, com a

# zes da gedoria

Eugênio Aquille Grandinetti guiarão os  
o biênio no Tribunal de Justiça do Paraná

valorização tanto dos magistrados quanto dos servidores e agentes delegados”, ressalta o magistrado.

Para se inteirar dos trabalhos, Grandinetti disse ter analisado o relatório da ouvidoria do TJ, considerado por ele como o principal canal de comunicação entre a sociedade e o Poder Judiciário. “De todos os 3.813 acessos aos meios de comunicação da Ouvidoria, 63% foram em virtude de reclamações referentes ao funcionamento e atendimento das varas, bem como a ineficiência das informações via Assejepar. Além disso, foram citados como problemas o atendimento em balcão e os atendimentos telefônicos, tanto às partes como aos advogados. Quanto ao foro extrajudicial, também foi a questão do atendimento a que mais gerou reclamações dentro do primeiro semestre 2012”, explicou.

Grandinetti também acredita que o magistrado de 1º Grau é peça chave no trabalho da Corregedoria. Para o desembargador, o juiz vivencia o cotidiano da Comarca, além de conhecer a fundo as principais necessidades e fragilidades do Judiciário em seu âmbito de atuação. “Temos uma ideia, ainda embrionária, de implementar juntamente com as correições, eventos de intercâmbio cultural, de conhecimentos e experiências entre juizes e desembargadores, debatendo as questões mais recorrentes e polêmicas naquela Seção Judiciária. A Emap será uma valiosa parceira nesse projeto. Com isso, visamos estreitar os laços entre os magistrados de 1º e 2º Graus, criando uma rede de colaboração, de forma a dar suporte principalmente aos magistrados que atuam em Comarcas mais isoladas”, informa.

A Corregedoria-Geral da Justiça do Paraná (em conjunto com a Corregedoria da Justiça) tem hoje cerca de 11 mil feitos em trâmite, sendo que em 2012 foram atuados mais de 5 mil feitos (sem considerar o movimento de protocolizados que não chegam a ser atuados), além de contribuir em expedientes em curso na Presidência desta Corte e nas Comissões. Em 2011 foram correicionadas e inspeccionadas 105 unidades do foro judicial e 344 do foro extrajudicial, enquanto até o término de 2012 serão 207 unidades judiciais e 408 unidades extrajudiciais, em todo Estado. **Informações cedidas pelo desembargador Lauro Augusto Fabrício de Melo, eleito corregedor-geral de Justiça para o biênio 2013-2014**



## Eugênio Aquille Grandinetti

“As corregedorias estaduais e o Conselho Nacional de Justiça vêm trabalhando em parceria, tornando o Judiciário cada vez mais transparente e eficiente.

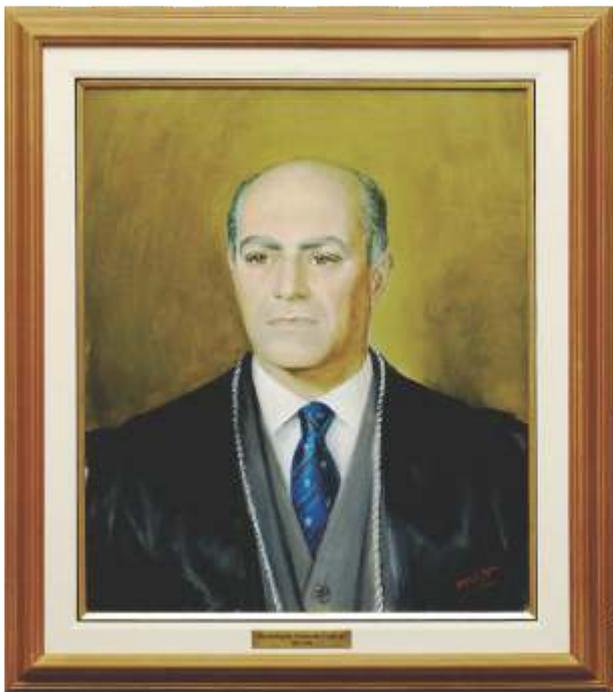
No âmbito do Tribunal de Justiça do Estado do Paraná, a Corregedoria-Geral da Justiça e a Corregedoria da Justiça têm desenvolvido um trabalho memorável.”

# Retratos do Judiciário

As funções atribuídas aos presidentes dos Tribunais de Justiça, além da disposição legislativa que configura na máxima representatividade do Poder Judiciário, acarretam a concentração de holofotes e relevante poder político. No Tribunal paranaense, os presidentes levaram seus estilos pessoais à



**Líder** - Antônio Franco Ferreira da Costa presidiu o TJ durante o biênio 1963/1964 e foi considerado grande líder da magistratura paranaense. Faleceu durante seu mandato na Amapar, em 1968.



**Pai e filho** - Heliantho Guimarães de Camargo presidiu o TJ durante a gestão 1981/1982. Ele é pai de Clayton Coutinho de Camargo, presidente eleito para o biênio 2013/2014.

administração da Justiça das araucárias e adicionaram conteúdo às histórias política e judiciária do Estado.

No 12º andar do Palácio da Justiça, no Centro Cívico de Curitiba, o espaço é dedicado às acomodações da presidência da Corte. Logo ao acessar o local, o corredor chama a atenção, pois estão perfilados diversos quadros, muito bem pintados por grandes artistas locais, com a reprodução dos semblantes de todos os mandatários do Tribunal paranaense. Do primeiro presidente, José Alfredo Correia Oliveira, até Celso Rotoli de Macedo, os magistrados da galeria guardam não apenas a feição física, mas também ricos detalhes que traçaram linha paralela à história política do Paraná e definiram os momentos, ou retratos, do Judiciário com o passar das décadas.

Ao rever as imagens, aliados ao trabalho primoroso da professora Chloris Elaine Justen de Oliveira, alguns detalhes merecem atenção. A primeira observação, ao repassar os olhos pela lista cronológica dos presidentes, está no tempo de duração de alguns mandatos. O supramencionado José Alfredo Correia de Oliveira ficou no cargo três anos, de 1891 até ser aposentado pela revolução de 1893. Agora, o segundo presidente da história do TJ paranaense, João Antônio de Barros Junior, permaneceu no cargo de 1894 até 1902. Joaquim Antônio de Oliveira Portes comandou o Tribunal por longos 16 anos – de 1903 até 1919. O mandato de biênio foi estabelecido com a ascensão do desembargador Antônio Franco Ferreira da Costa (veja box). E a história continua...



**Amapar e TJ** - Alceste Ribas de Macedo, fundador da Amapar, presidiu o TJ durante os anos de 1969 a 1973.



**História viva** - Luís Renato Pedroso é o presidente mais antigo do Tribunal ainda vivo. Sua gestão marcou o biênio 1991/1992.

## Curiosidades da Corte

- Em 1891 foi instalado Tribunal de Justiça no Paraná.
- São 120 anos de existência e 47 presidentes eleitos. Durante 70 anos, até 1961, a eleição foi anual, a partir de 1961, bianual. São 91 gestões, no total.
- Dois presidentes foram aposentados por regime de força: José Alfredo Correia de Oliveira, em 1893, pela Revolução Federalista e Alceste Ribas de Macedo, em 1973, pelo regime militar. Ambos cumpriram dois mandatos e meio.
- O mais idoso a assumir o cargo foi Segismundo Gradowski e o mais jovem foi José Munhoz de Mello.
- Dez presidentes são oriundos do quinto constitucional, sete na vaga destinada a advogado e três do Ministério Público.
- João de Barros Júnior, juiz de direito de Paranaguá, foi convocado para assumir a presidência da Corte, provisoriamente, em 08 de maio de 1894 até 17 de janeiro de 1895, quando foi nomeado desembargador e presidiu o TJ até 1902, num total de oito anos.
- Dezesesseis anos, Joaquim Antônio de Oliveira Portes, consecutivamente, e Clotário de Macedo Portugal, catorze anos consecutivos, mais dois em outra oportunidade.
- Por onze anos consecutivos, de 1949 até 1960, o TJPR foi presidido por desembargadores oriundos do quinto constitucional na vaga de advogados: 1949 a 1952, Manoel Lacerda Pinto, José Munhoz de Mello, de 1953 a 1958 e, novamente, Manoel Lacerda Pinto, nos anos 1959 a 1960.
- Benvindo Gurgel do Amaral Valente, Isaiás Beviláqua, Eduardo Xavier da Veiga, Francisco de Paula Xavier Filho, Henrique Nogueira Dorfmund, Edmundo Mercer Junior, Mário Lopes dos Santos e Celso Rôtoli de Macedo completaram mandatos de seus antecessores.
- Manoel Bernardino Vieira Cavalcanti, Benvindo Gurgel do Amaral Valente, Manoel Lacerda Pinto e Clotário Portugal foram eleitos em gestões não consecutivas.
- Felinto Manuel Teixeira declinou da escolha e foi eleito em outra oportunidade.
- Renomados mestres: Euclides Beviláqua, Manoel Bernardino, Antonio Martins Franco, Isaiás Beviláqua, Jose Munhoz de Mello, Lacerda Pinto, Cartaxo, Henrique Cezar, Miguel Kfouri Neto.
- Três dirigiram a Faculdade de Direito da UFPR - Manoel Bernardino, o primeiro, Jose Munhoz de Mello e Ernani Guarita Cartaxo. Euclides Beviláqua foi vice-diretor.
- Exerceram cargo no Executivo: José Munhoz de Mello, Lacerda Pinto, Lauro Sodré Lopes, Edmundo Mercer Júnior, Abrahão Miguel.
- Cinco dirigiram a Amapar: Antônio Franco Ferreira da Costa, Segismundo Gradowski, Edmundo Mercer Junior, Marino Bueno Brandão Braga, Luís Renato Pedroso, Miguel Kfouri Neto.
- Foram fundadores da UFPR: Manoel Bernardino, Euclides Beviláqua, José Henrique de Santa Ritta,
- Faleceram no cargo - Joaquim de Oliveira Portes, Clotário Portugal, Edmundo Mercer, Ernani Guarita Cartaxo, Armando Carneiro.
- Dois normalistas (professores): Edmundo Mercer Junior e Mario Lopes dos Santos.

## Presidentes do TJPR

- 1891 a 1893** - José Alfredo Correia de Oliveira
- 1894 a 1902** - João Antonio de Barros Junior
- 1903 a 1919** - Joaquim de Oliveira Portes
- 1920** - Benvindo Gurgel do Amaral Valente
- 1921** - Euclides Beviláqua
- 1922** - Manoel Vieira Cavalcanti Filho
- 1923** - José Henrique de Santa Ritta
- 1924** - Benvindo Gurgel do Amaral Valente
- 1925** - Salustio Lamanha Lins de Souza
- 1926/27** - Manoel Vieira Cavalcanti Filho
- 1928** - Felinto Manoel Teixeira
- 1929/30** - Clotário de Macedo Portugal
- 1931** - Carlos Pinheiro Guimarães
- 1932** - Antônio Martins Franco
- 1933 a 1947** - Clotário de Macedo Portugal
- 1948** - Isaiás Beviláqua
- 1949 a 1952** - Manoel Lacerda Pinto
- 1953 a 1958** - José Munhoz de Mello
- 1959/60** - Manoel Lacerda Pinto
- 1961** - Eduardo Xavier da Veiga
- 1962** - Lauro Sodré Lopes
- 1963/64** - Antônio Franco Ferreira da Costa
- 1965/66** - Ernani Guarita Cartaxo
- 1967** - Segismundo Gradowski
- 1967/68** - Francisco de Paula Xavier Filho
- 1969 a 1972** - Alceste Ribas de Macedo
- 1973/74** - Edmundo Mercer Junior
- 1975/76** - Henrique Nogueira Dorfmund
- 1977/78** - Ariel Ferreira do Amaral e Silva
- 1979/80** - Marino Bueno Brandão Braga
- 1981/82** - Heliantho Guimarães de Camargo
- 1983/84** - Alceu Conceição Machado
- 1985/86** - Armando de Oliveira Carneiro
- 1987/88** - Mario Lopes dos Santos
- 1989/90** - Abrahão Miguel
- 1991/92** - Luís Renato Pedroso
- 1993/94** - Ronald Accioly Rodrigues da Costa
- 1995/96** - Claudio Nunes do Nascimento
- 1997/98** - Henrique Chesneau Lenz Cezar
- 1999/00** - Sydney Dittrich Zappa
- 2001/02** - Vicente Troiano Netto
- 2003/04** - Oto Luiz Sponholz
- 2005/06** - Tadeu Marino Loyola Costa
- 2007/08** - José Antônio Vidal Coelho
- 2009/10** - Carlos Augusto Hoffman
- 2010** - Celso Rotoli de Macedo
- 2011/12** - Miguel Kfouri Neto



## Duas opções para a mútua

A Amapar promoveu no dia 10 de dezembro uma assembleia geral extraordinária para debater assuntos de interesse dos associados à entidade que representa a magistratura paranaense. A reunião foi transmitida para as comarcas de Londrina, Maringá, Guarapuava, Cascavel, Ponta Grossa e Foz do Iguaçu, sendo que todas as questões debatidas foram aprovadas por unanimidade. Para a mútua foram aprovadas duas opções, com o sistema de escalonamento e também de valor único. “Ou seja, permanece o escalonamento como regra, com direito à opção irretirável para o outro sistema, em que

o valor da indenização também é fixo. Com isso, apaziguaremos o assunto”, explicou o presidente da Amapar, Fernando Ganem.

Foram aprovadas, na sequência, alterações estatutárias. A primeira dispõe sobre a adição de cláusula que versa sobre a finalidade da associação a assistência social, para que seja permitida a reversão do IR de associados e outros colaboradores ao projeto Sersocial. Outra aprovação inclui nova categoria de associados, pensionistas e dependentes da Amapar, para fins exclusivamente de previdência complementar e uso de convênios (Jusprev).



## Pensionistas confraternizam

Para celebrar os festejos de final de ano, as senhoras que representam o departamento de pensionistas, dirigido pela sra. Marília Viel, realizaram no começo de dezembro um almoço especial na Casa do Magistado do Bairro Pilarzinho. O presidente da Amapar, Fernando Ganem, fez questão de comparecer para prestigiar o encontro.



## Tenistas e boleiros em destaque

Os tenistas que representaram a Amapar na 17ª edição do campeonato brasileiro de tênis da AMB, em Recife (PE), entre os dias 15 e 18 de novembro, conquistaram ótimos resultados para o Paraná. Na classe "A" individual, Marcio Rigui Prado foi o campeão e Wilson José de Freitas Júnior o vice. Os dois representaram o Paraná e fizeram a final na referida categoria. Na classe "B" individual, Albino de Brito Freire também representou a delegação paranaense e foi o campeão. A Amapar parabensiza e agradece aos atletas que tão bem a representaram no Campeonato.

No futebol, a equipe da Amapar conquistou o vice-campeonato brasileiro na categoria sênior, na competição realizada em Fortaleza (CE), entre os dias 15 e 17 de novembro. A campeã foi a Associação dos Juizes do Rio

Grande do Sul (Ajuris). A disputa envolveu 160 magistrados e 11 equipes de associações estaduais no evento promovido pela Associação dos Magistrados Brasileiros (AMB) em parceria com a Associação Cearense de Magistrados (ACM). A Amapar foi a equipe que mais balançou a rede adversária, tendo os dois artilheiros da competição, Ivo e Ritzmann, com quatro gols cada. A delegação paranaense foi formada pelos colegas Rodrigo Brum, Fernando Prazeres, José Aniceto, Ademir Richter, Fernando Wolff (capitão), Carlos Klein, Carlos Ritzmann, Ivo Facenda, Gilberto Ferreira, Laertes Gomes, Hélio Engelhardt, João Vicente e Davi Pinto de Almeida (técnico).



## Convênios

### Inglês no Inter Americano

O Inter Americano oferece desconto especial aos associados e dependentes legais. Esta é a oportunidade de aprender a Língua Inglesa no curso com mais de 71 anos de experiência. O Inter Americano possui cinco unidades em Curitiba: Centro (41) 3320-4704, Cabral (41) 3252-3274, Batel (41) 3323-2438, Prado Velho (41) 3334-5532 e no Shopping Palladium (41) 3212-3203. Mais informações: [www.interamericano.com.br](http://www.interamericano.com.br).

### Promoção da Vivo

Promoção Modem com internet móvel 3G: Plano de dados 10GB com velocidade de até 3Mbps. O maior plano de internet móvel da Vivo por apenas R\$49,90. Promoção especial de R\$199,90 (preço nas lojas Vivo) por apenas R\$49,90.

### Imóveis na Trend Brokers

Condições especiais de pagamentos para investidores. Todas as terças-feiras, das 14h às 18h, um profissional da empresa estará na sede administrativa da Amapar para explicar detalhes acerca das condições especiais na compra de imóveis novos, além de outros benefícios exclusivos para magistrados e familiares. Av. Água Verde, 660 - Curitiba - PR. Fone - 41 3083.9300 / Celular - 9682-3500 - Ricardo Kojima. Faça uma visita à Amapar e também conheça a Trend Brokers no site [www.trendbrokers.com.br](http://www.trendbrokers.com.br).

## Obras avançam

A comissão responsável pelas obras da futura sede que comportará os serviços administrativos da Associação dos Magistrados do Paraná (Amapar) e da Judicemed divulgou nova foto que demonstra avanço considerável na construção. Na imagem em destaque pode ser verificado o subsolo do prédio. O empreendimento está sendo erguido na Rua Alberto Folloni, Centro Cívico de Curitiba, próximo à sede principal do Tribunal de Justiça do Paraná.

Fazem parte da comissão os magistrados Sérgio Luiz Patitucci (presidente), Francisco Eduardo Gonzaga de Oliveira, Luiz Cezar Nicolau, Fernando Ferreira de Moraes, Alexandre Barbosa Fabiani, João Maria de Jesus Campos Araújo, Ana Lúcia Lourenço, Gil Francisco de Paula Xavier Fernandes Guerra, Luiz Carlos Xavier, Leo Henrique Furtado e Horácio Teixeira. Para mais informações sobre a sede acesse [www.amapar.com.br](http://www.amapar.com.br).

**Sede provisória** - A partir do final de janeiro de 2013 a Amapar passará a ocupar as instalações que antes abrigavam os serviços das Varas de Família de Curitiba, no Centro Cívico. A Amapar desempenhará nos dois andares do prédio frontal à Prefeitura Municipal os serviços administrativos da entidade e da Judicemed. O atual espaço ocupado pela Associação, no 9º andar do prédio antigo do Palácio da Justiça, será reformado pelo TJ.

"Continuaremos bem localizados. Estaremos em frente à Prefeitura Municipal e ao lado da sede principal do Tribunal de Justiça. Com o franco avanço nas obras da nossa sede, acredito que no final de 2013 estaremos nos mudando novamente para o moderno espaço projetado especialmente para atender bem o nosso associado", informa o presidente da Amapar, Fernando Ganem.



O ASFALTO ACABA,  
A AVENTURA CONTINUA.

agenciasolar.pro

CINTO DE SEGURANÇA SALVA VIDAS.



ABOVE AND BEYOND

**Discovery 4** • Motor Turbo Diesel 256 cv • Câmbio de 8 marchas • 7 lugares • Suspensão ativa • 3 anos de garantia

Venha para a Euro Import Land Rover e faça um test drive no carro que vai te acompanhar nas melhores aventuras da sua vida.

**EURO IMPORT**

[euroimport.com.br](http://euroimport.com.br)

CURITIBA: Av. Arthur Bernardes, 118 - (41) 3312-9800

LONDRINA: Av. Tiradentes, 5665 lj. 4 - (43) 3373-9800

Modelo Discovery TDV6 Diesel. Consulte condições de financiamentos e preços nas concessionárias Euro Import.

# Natal

No reino do Mundo (quase) Perfeito Maria está muito nervosa. É dia 24 de dezembro e ela não tem comida para colocar na mesa. O pouco que havia fora consumido no almoço. Restam-lhe apenas algumas batatas. E não tem dinheiro para comprar um presente para o filho, de cinco anos. O marido foi embora, enrabichado com uma rapariga de beijos pintados. A cesta básica que o governo lhe daria não chegou. E os vizinhos, porque igualmente pobres, não têm condições de ajudá-la.

No terreiro uma galinha magrela – a última – cisca desesperadamente, travando uma guerra insana com um inseto que tenta, a qualquer custo, escapar.

Não há dúvida. A galinha irá para a panela mais tarde e servirá de janta e de ceia.

- Mamãe, o Papai Noel vai me trazer um presente? – Diz-lhe o filhinho, aflito.

- Vai, meu filho. Ele é bonzinho. Não esquece de ninguém.

Maria não está, de todo, mentindo. Tem esperança de que um milagre aconteça. A chegada de alguma boa alma trazendo alimentos e uma sacola de presentes para o menino.

A tarde vai caindo e a boa alma não aparece.

De repente, a galinha começa a cacarejar, anunciando mais um milagre da natureza: o ovo que botara.

Maria suspira de alegria. O ovo e as batatas que sobraram serão o suficiente para o jantar do filho. A galinha, por hoje, está salva.

À noitinha, com muito jeito, quebra a pontinha do ovo. Coloca a gema e a clara na frigideira. Cozinha as batatas. Lágrimas escorrem de seu rosto e se misturam à água fervente.

Depois, pega a casca do ovo, intacta, e enche-a de areia.

Tapa o fundo com um durex. Desenha o rosto de um palhaço e cola um pedacinho de pano na ponta do ovo, imitando um chapéu. Pronto, o milagre aconteceu: aqui está o presentinho de seu filho.

Em seguida, arruma a mesa e chama-o para jantar;

- Mamãe, por que você só colocou um prato?

- Porque mamãe não está com fome.

E para distrair o menino conta-lhe uma pequena história...

“Era uma vez, há dois mil anos, nasceu numa manjedoura um menino. Esse menino cresceu e ensinou as pessoas a amar os outros como a si próprias...”

- E as pessoas aprenderam?

- Aprenderam, filho. Tanto que aprenderam que a riqueza do mundo foi bem distribuída e ninguém passa fome...

- E nenhuma criança fica sem presente no Natal, né mãe?

- Não fica, filho. Amanhã, quando você acordar, receberá o seu.

Pouco depois, o menino adormece.

Maria coloca-o na cama. Pega uma caixa de sapatos e enche-a de papel picado. No meio coloca o ovo, disfarçado de palhaço, e deixa o presente ao lado da cama do menino. Beija-lhe a face. O menino não sente o beijo nem as lágrimas que vertem dos olhos de sua mãe.

É quase meia-noite. Maria vai para o seu quarto e se deita. Em silêncio pede a Deus clemência e pergunta por que ele lhe reservou tanta tristeza.

Não muito distante dali, no bairro vizinho, o Papai Noel corre de casa em casa entregando os presentes e as pessoas ceiam e brindam, felizes, o nascimento de Jesus!



# Lixo Extraordinário

**Lixo Extraordinário** é um documentário produzido por brasileiros e britânicos, entre agosto de 2007 e maio de 2009, no maior aterro sanitário do mundo, em Jardim Gramacho, periferia da cidade do Rio de Janeiro. O filme mostra a iniciativa do renomado artista plástico brasileiro, Vik Muniz, que se propõe a acompanhar o trabalho dos catadores de material reciclável no local, que trabalham sobre montanhas de lixo ali acumuladas. Vik tem por objetivo produzir alguma espécie de arte a partir de suas impressões pessoais dali, porém não tem a menor ideia do que irá fazer e, muito menos, do que irá encontrar pela frente. Porém, uma coisa é certa: o produto da venda da obra a ser produzida deverá ser revertida para a própria associação dos catadores, que organiza os trabalhos no aterro.

O filme tem duração de 99 minutos e ganhou vários prêmios, dentre estes o do Festival de Sundance e o da Anistia Internacional, ambos em 2010, além de concorrer ao Oscar, como melhor documentário, em 2011.

A película, como se vê, teve um “final feliz”. No próprio trailer já se pode saber que a obra de Vik Muniz obteve êxito, sobretudo quando um dos trabalhos ali produzidos chegou a ser vendido num dos leilões mais tradicionais de Londres, ao preço de cerca de R\$ 100.000,00. Mas isto é o menos importante no filme. Também poderia se pensar que o filme destaca a consciência ecológica, a importância da reciclagem, etc. Isto, sem dúvida, está presente, mas não só. O que chama mesmo a atenção é que Vik, ao longo do trabalho, encontra pessoas que, pelas contingências e circunstâncias da vida, praticamente se viram obrigadas a trabalhar no lixo – todo tipo de lixo – e, assim, obter o próprio sustento e de suas famílias. Pessoas que, como elas mesmas dizem, poderiam ter optado por um caminho mais fácil e lucrativo, caso da prostituição ou da criminalidade, mas que, ao contrário disso, preferiram seguir um trabalho honesto.

Vik então percebe que aquelas pessoas têm muito a lhe ensinar. Aliás, logo quando ele vai pela primeira vez ao local, chega a comentar com um dos colegas da produção: “apesar de estarem no lixo, eles não parecem deprimidos... parecem que estão bem... por quê?”. É assim que Vik passa a enxergar pessoas que valorizam a educação, lendo tudo o que aparece no lixo, desde obras como O Príncipe, de Maquiavel, a Quando Nietzsche Chorou, e que sonham em construir no local uma biblioteca pública para a comunidade. Vik também constata que, mesmo naquelas condições adversas, as pessoas não perdem a esperança de realizar seus sonhos pessoais,

caso de uma jovem de 18 anos, e já mãe de duas crianças, que quer um dia poder trabalhar com crianças. Há, por outro lado, aquelas que se sentem realizadas apenas pelo que estão fazendo ali, caso de “Irmã”, responsável pelo preparo a céu aberto da comida dos trabalhadores, mas que, com orgulho e satisfação, afirma: “eu, aqui, não deixo ninguém passar fome”.

No filme, do mesmo modo, é mostrado mais um elemento que compõe parte da natureza humana: a solidariedade. Isto fica nítido quando outro dos trabalhadores (Zumbi) conta que, em certa ocasião, foi prensado acidentalmente por um trator e teve pernas, braços e costelas quebradas, ficando muito mal no hospital, à beira da morte, e precisou de transfusão de sangue. Contudo, seus colegas de trabalho não lhe abandonaram e foram prontamente lhe doar sangue, o que, segundo ele, foi até bom, pois “o estoque de sangue do hospital nunca esteve tão cheio como na época”. Isto não quer dizer que o ser humano tenha só um lado bom. Houve, sem dúvida, a percepção do artista de pinçar histórias de vida que impressionam. Ainda neste aspecto, o filme mostra a indiferença e falta de empatia do ser humano, quando assaltantes roubam todo o dinheiro da associação (R\$ 12.000,00), que seria utilizado para pagamento de seus membros.

A par disso, tem-se notado que, de alguns anos para cá, propostas educacionais têm resgatado a necessidade de formação humanística, seja no ensino fundamental ou superior. Seguindo esta trilha, o CNJ, mediante a Resolução nº 75/2009, impõe como obrigatória nos concursos para a magistratura provas com questões sobre Filosofia, Psicologia, Sociologia, etc. Diante disso, indaga-se: por quê? Pra quê?

A resposta a esta pergunta, s.m.j., já consta desde os gregos antigos, tal como se recomendava no templo de Apolo, em Delfos, nas montanhas da Hélade, sede de um famoso oráculo, que dizia: “conhece-te a ti mesmo”. É que, conhecendo-se a si mesmo, pode-se entender, compreender e conviver melhor, com mais perspicácia e sensibilidade, com o outro. Afinal, o outro é também um “outro-eu” com o qual nós, querendo ou não, estaremos sempre convivendo...

**Lixo Extraordinário** é uma excelente oportunidade de conhecer o outro e, por conseguinte, a si mesmo. O ser humano, onde quer que ele se encontre; seja nos refinados leilões de artes plásticas em Londres, seja no interior do maior aterro sanitário do mundo, ainda será humano...



# Arte em todo o lugar

Como estamos no período de férias e de festejos com os familiares e amigos, gostaria de deixar uma mensagem de pensamento contemporâneo da arte, em que o compartilhar e principalmente o encontro humano se faz presente independente do objeto artístico. Nestes moldes não se trata de uma arte distante da qual encontramos nos museus e que é intocável e guarda a aura da obra de arte como objeto divino.

A arte que descrevo é aquela que se faz presente na vida das pessoas, que estão nas ruas, nos locais de encontros, nas mais diversas formas de expressão artística. O artista cumpre nos dias de hoje uma função de agenciador, pesquisa coisas do cotidiano em meio aos centros urbanos, onde a concentração humana é muito grande e gera questões pertinentes em relação ao caos da vida urbana.

Fatores como a falta de tempo, a individualidade exacerbada, a discriminação de seres, o espaço urbano, levam artistas a se aproximar cada vez mais das pessoas, organizando propostas na contramão destas causas, ao provocarem reações que conscientizem a mudança de padrões estabelecidos.

O filósofo Bourriaud descreve que "A arte é um estado de encontro fortuito" do estar-juntos, artistas que trabalham com a coletividade experimentam relações humanas baseadas no princípio de valorização dos indivíduos em um processo dinâmico de troca de saberes.

Compartilhando a arte em processos participativos e de artistas que se interessaram pela humanidade, no comprometimento da arte com a vida, inúmeros artistas brasileiros participaram do processo de construção da criatividade por meio do diálogo com qualidade formal e política visando a intervenção inovadora da realidade, comunicativa e coletiva no fazer artístico.

Remanescentes da vanguarda moderna e percursores da arte social e coletiva no Brasil, os artistas Lygia Clark e Hélio Oiticica, propõem ao espectador a experimentação no mundo de vivências artísticas e a tendência com a arte coletiva, ou mesmo com o Manifesto Antropofágico, de Osvaldo de Andrade, que estimula a cultura brasileira a devorar e apreender o conhecimento europeu, fazer uma arte brasileira genuína, gritando por liberdade em favor da

verdade e não da cópia. São artistas ligados a uma nova afirmação artística nacional com parâmetros internacionais em favor do social.

Que sentido teria a arte ambiental de Hélio Oiticica com os Parangolés senão o coletivo? Mesmo apresentado o trabalho individual, este acontecia no coletivo, do encontro de pessoas participando, vestindo, dançando e trocando energia, contagiando os participantes com a característica de uma verdadeira expressão brasileira.

Lygia Clark, através da arte participativa e colaborativa ampliou os limites transformadores da linguagem e da experiência, na troca e atuação. Nas ações: Bichos (1960), Caminhando (1963) e Objetos Sensoriais (1966-1968), obras evidenciam o gesto no diálogo direto existencial, no qual o artista desempenha o papel direto com o espectador, neste caso o conceito de autoria se dissolve, a obra se realiza através do conceito de existência.

O questionamento em projetos participativos, reflexões sobre a identidade do artista e o seu lugar na sociedade, muito se deve a Hélio Oiticica e Lygia Clark no processo participativo e coletivo na arte.

Hoje existem inúmeros grupos de artistas que se unem em favor da arte para promover, por meio do processo criativo, ações que contribuam para sensibilizar a sociedade. Assim, nascem os coletivos, pessoas que se unem em favor da arte com objetivos de enriquecer o conhecimento através de trocas e experiências.

As ações coletivas que desenvolvem procuram aliar a arte com o cotidiano na prática artística. O mérito destes artistas comunicadores, gestores ao promover interações na arte pela transversalidade artística, acarreta o poder aglutinador de pessoas e propicia uma integração maior das artes com a sociedade.

O poeta Mario de Andrade coloca que a arte é social e deve sobrepor o individualismo, que o artista deve nortear seu trabalho com uma atitude estética volta da para a vocação social da arte, no comprometimento e no aprimoramento com a vida. Partindo deste pensamento, não só artista deve pensar na coletividade, mas todos nós, nas mais diversas e pequenas ações podemos deixar de lado o eu e praticar o nós. Desejo a todos um bom ano!

Magic Square - Hélio Oiticica



# Check-up Hospital Santa Cruz

No início do ano de 2012 a Judicemed liberou a realização de check-up no Hospital Santa Cruz, em Curitiba, para os magistrados acima de 45 anos com o intuito de promover a prevenção da saúde e o diagnóstico precoce das comorbidades clínicas, facilitando o tratamento e o resgate da saúde.

Neste ano de 2012, 73 magistrados participaram deste projeto e acredito que com o passar dos meses fique cada vez mais sólida a preocupação com a prevenção da saúde na nossa população. A média de idade dos participantes foi de 52 anos, sendo 10 magistradas e 63 magistrados completando nossa amostra.

Um dos vários fatores que os magistrados devem considerar para obter melhor qualidade de vida é o combate à obesidade.

Com efeito, a obesidade é uma patologia grave principalmente na fase adulta, e é responsável por inúmeras doenças que se tornam crônicas e alteram muito a qualidade e a expectativa de vida, como: hipertensão arterial, diabetes, hipercolesterolemia, acidente vascular cerebral (AVC), artroses de quadril e joelhos, sobrecarga da coluna lombar e torácica, síndrome da apnéia do sono e outras.

É sabido que a obesidade é uma questão social, na qual os hábitos de vida são muito relevantes na sua etiologia. A alimentação saudável e a prática de atividade física são atitudes simples e eficientes para a resolução da obesidade, porém muito pouco praticadas na nossa população por fatores múltiplos, principalmente a falta de tempo do cotidiano e o estresse envolvido no desempenho da profissão.

Este, aliás, é outro grande problema a ser evitado. O stress causa grande desgaste na vida do magistrado. Sabe-se que diminuir o

cansaço e a sobrecarga diária também é um fator pessoal e buscar por atividades físicas e de lazer que gerem prazer e bem-estar é prioridade para lutar contra os malefícios do estresse.

Todos os magistrados que fizeram o *check-up* fizeram um retorno com o médico responsável pelo serviço no Hospital Santa Cruz e cada um recebeu orientações específicas para seu segmento e tratamento das eventuais alterações avaliadas, ficando a critério do magistrado acompanhar seu relatório com o médico do check up ou seu próprio clínico anterior.

O objetivo deste *check-up* é facilitar a vida do magistrado, eis que diversos exames e consultas são feitos no mesmo dia, abrangendo alta diversidade de segmentos da medicina, de acordo com a idade do paciente.

Espero que nossos magistrados tenham aproveitado da melhor forma possível a oportunidade e que as orientações e condutas que foram apontadas sejam seguidas de forma responsável para alcançar sempre um melhor equilíbrio na qualidade de vida que se busca.

Para encerrar, o serviço de *Check-up* continua a ser oferecido pela Judicemed, bastando que se entre em contato com a Dra. Anna Carolina para agendamento e orientação.

**Luciano Carrasco Falavinha Souza** - Vice-presidente da Judicemed



## Você sabe o que é Síndrome do Edifício Doente (SED)?

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), os sintomas mais comuns são:

- \* Dor de cabeça;
- \* Irritação nos olhos, pele, nariz ou garganta;
- \* Náusea, dores musculares, fadiga mental e física;
- \* Dificuldade de concentração.

Os sintomas desaparecem tão logo as pessoas deixam o edifício que está em mau estado de conservação. As causas mais frequentes são: ventilação inadequada (52%), contaminação interior por cigarro (17%), exterior por poluição (11%) e microbiológica (0,5%). A maioria dos poluentes vem de fontes internas do prédio, carpetes, produtos de limpeza, madeiras, entulhos, bolores, etc.

Já a Doença Relacionada ao Edifício (DRE) está diretamente relacionada ao ar contaminado por microorganismos. Os sintomas são:

- \* tosse;
- \* dor no peito e dores musculares generalizadas;
- \* febre e calafrios.

Um dos exemplos mais conhecidos é a Legionella sp, que causa pneumonia, doença que matou o ex-ministro Sergio Mota. Nos Estados Unidos, de 8 mil a 18 mil pessoas adoecem por ano por conta desta bactéria, e a taxa de mortalidade é de 5% a 30%.

### Medidas de controle

Para conter os males que a climatização de ambientes

representa para a saúde dos trabalhadores foi criada a Portaria 3.523/98 – que determina a elaboração de relatório técnico de medidas para identificação, controle e limites de tolerância de poluentes, além da obrigatoriedade do Plano de Manutenção, Operação e Controle (PMOC). A restrição severa ao uso de cigarro em ambientes de uso público (prevista na Lei 2.294/96) melhorou a qualidade dos ambientes.

Os fatores organizacionais, arquitetônicos, procedimentos de investigação (identificação de vias de poluição/ contaminação no sistema de climatização), educação ambiental (comunicação aberta com os ocupantes e a remoção ou modificação da fonte poluente) podem melhorar a qualidade de trabalho do ocupante. Não adianta uma arquitetura belíssima e arrojada se não há qualidade para os ocupantes!

**CDRIA Proalérgicos desde 1982 / 30 ANOS**

**Médico responsável: Orlei Kantor Junior-MD**

**CRM 7575**

### Bibliografia

1. Rev. Saúde Pública vol.26 n.6 São Paulo Dec. 1992. <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-89101992000600005>. Síndrome dos edifícios doentes em bancários
2. Arch Intern Med 1994;154(20):2339-2345. doi:10.1001/archinte.1994.00420200095010. Airborne Gram-negative Bacteria and Endotoxin in Sick Building Syndrome. A Study in Dutch Governmental Office Buildings

*Já viu alguém ser condenado  
antes de qualquer julgamento?  
Infelizmente, é o que tem  
acontecido com os juizes no Brasil.*



*Para se tornar juiz, uma pessoa passa por um longo período de preparação. São muitas noites e muitos dias de estudo, incluindo concurso entre 6 mil candidatos. Passada essa etapa e sendo aprovado, passa a viver o dia a dia de um juiz brasileiro, que, ao contrário do que muita gente pensa, não tem nada de confortável: são muitas horas de trabalho diário, à noite, nos fins de semana e feriados, assoberbado por montanhas de papéis e responsabilidades. Engana-se, porém, quem pensa que isso é motivo para diminuir o entusiasmo e a dedicação desses profissionais. Para um juiz, seu trabalho é quase uma missão. Porque eles sabem que, em última análise, é dos juizes que depende a defesa da dignidade e dos direitos de mulheres, das crianças, minorias e de milhares de outras pessoas que, sem o trabalho deles, não teriam com quem contar. Diante da riqueza, do poder, das pressões, um juiz se mantém imparcial. Diante de criminosos, traficantes, um juiz não tem medo de mostrar a cara. Mas se agem e trabalham para reparar injustiças, os juizes brasileiros também sofrem e são vítimas delas. Pois não há outra forma de combater uma tendência que, das mais diversas formas, tenta culpar os juizes pelas falhas e pela morosidade dos julgamentos. É contra isso que a magistratura se levanta. Para valorizar o juiz e levá-lo ao lugar que sempre foi dele: o de um profissional que luta pela dignidade e pelos direitos de toda a sociedade. E que, pela relevância do seu trabalho e pela dimensão da sua dedicação, merece respeito.*

JUIZ. UMA PROFISSÃO.  
UMA VOCAÇÃO. UMA PAIXÃO.



**AMAPAR**  
Associação dos  
Magistrados  
do Paraná

Apoio:



*“A vida se tornaria insuportável se não proporcionasse mudanças.”*

**Joseph Murphy**

- 01** Vimos na televisão: **Renée Descartes**. Errado. Trata-se de nome próprio masculino. Por isso, escreve-se assim: **René** (francês). O equivalente em português é **Renato**. Já com dois “ee” (“**Renée**”), é **Renata** (feminino).
- 02** Lemos em jornal: **“Tratam-se de questões...”**  
Errado. Ora, o verbo “tratar-se de” é transitivo indireto, que não admite voz passiva. E quando se diz “tratam-se” é porque se quer retratar a voz passiva sintética. Logo, o certo é: **“Trata-se de questões.”**
- 03** a) Donativo vultoso – de grande vulto.  
b) Indivíduo vultuoso – com as faces avermelhadas e com os olhos salientes.  
**Observe a diferença de significados.**
- 04** Ouvimos em rádio: **“distingüir”**.  
Esse verbo não existe. O que existe é distinguir (sem pronúncia do “ü”). Quanto ao trema, ele não existe mais.
- 05** **Representar ao Ministério Público.**  
O verbo representar tem várias regências. Essa aí é uma delas, significando dirigir uma representação a alguém. Faz parte da riqueza da língua, que, às vezes, cria algum embaraço ao falante. A frase está certa.
- 06** **“Ele é um mau-caráter.”**  
Tudo certo (com hífen).  
Plural: maus-caracteres.
- 07** **Quarta-feira de cinza ou de cinzas?**  
Preferimos o singular. Aliás, essa era a preferência também de Vieira, que dizia: Quarta-feira de cinza (no singular).
- 08** **“Ela foi ao clube ao invés de ir à praia.”**  
O que há de errado é “ao invés”, que significa “ao contrário”. É claro que tal oposição não ocorre no exemplo dado. O correto é: **“Ela foi ao clube em vez de ir à praia.”** Uma dica: em caso de dúvida, use sempre “em vez de”, que cabe em qualquer caso.
- 09** a) **Conivência:**  
cumplicidade, colaboração.  
b) **Conveniência:**  
proveito, interesse, vantagem; aquilo que é útil.  
**Não confundir!**
- 10** a) **Residente na Rua XV de Novembro...**  
É certo grafar o “r” de “rua” com maiúscula, ao nomear logradouros, praças e avenidas. É recomendação do Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa, da ABL. Confira lá, por favor! Ah! E não se esqueça de que “Novembro”, aí, é nome próprio e há de ser grafado com inicial maiúscula. Vale a ressalva, porque, de fato, em português, o nome de meses é grafado com minúscula.
- b) **Residente na Rua XV de Novembro, 715.**  
Quanto ao uso da palavra “número” (abreviado ou não) depois da vírgula, no exemplo acima, não temos um critério para taxá-lo de errado.



# Sersocial em festa!

Membros da diretoria da Associação dos Magistrados do Paraná (Amapar) estiveram no dia 13 de dezembro na sede de Piraquara durante evento organizado para celebrar os festejos de final do ano das crianças e adolescentes que frequentam o projeto Sersocial. Representaram a Amapar os magistrados Fernando Ganem, Joel Pugsley, José Luiz Dosciati, André Carias e Leo Henrique Furtado.

Ao dar as boas-vindas aos presentes, Ganem ressaltou que o Sersocial representa, em todos os sentidos, o lado de maior apelo social da Amapar. "Trouxemos o projeto para o ginásio de Piraquara e hoje estamos com 104 alunos, que praticam futebol, capoeira, caratê e dança, além de outras atividades sociais, como o programa **Cidadania e Justiça**, criado pelo magistrado André Carias de Araújo", explicou.

O magistrado Joel Pugsley, que dirige o departamento do Sersocial desde a fundação no ano de 2006, também falou da importância das ações de cidadania desenvolvidas. Para deixar a festa

completa, a Amapar arrecadou em torno de R\$ 15 mil que foram revertidos em presentes, fartas cestas de Natal e panetone de ótima qualidade para todos os participantes do Sersocial. Agradecimento especial à funcionária Valéria Dvulathca, que organizou o evento.

**O Sersocial** – As atividades do Sersocial são desenvolvidas de segunda a sexta-feira no ginásio da Amapar, em parceria com o CRAS da prefeitura de Piraquara. Sob a orientação de professores de Educação Física, o projeto abrange práticas esportivas e demais atividades sociais.

Destaque também para o magistrado André Carias, que semanalmente transmite lições de cidadania aos alunos. Carias coordena o programa **Cidadania e Justiça**, onde são explicados aos participantes mirins alguns conceitos relacionados ao Poder Judiciário, a Constituição, direitos e deveres individuais, entre outros assuntos. O magistrado inclusive "empossou" a primeira turma recentemente e entregou certificados.

**JORNALISTA RESPONSÁVEL / EDIÇÃO** Rômulo Cardoso **EDIÇÃO GRÁFICA** Bruna Zonatto **REVISÃO** Marcelo Giacomazzi **COLABORAÇÃO** Irineu Włodarczyk (fotos) **FALE CONOSCO** Críticas, sugestões e comentários podem ser enviados para o e-mail [imprensa@amapar.com.br](mailto:imprensa@amapar.com.br) ou pelo telefone (41) 3017-1622. Sua colaboração é fundamental para o desenvolvimento da nossa revista. Os artigos assinados não representam, necessariamente, a opinião da **Associação dos Magistrados do Paraná**.

**AMAPAR – GESTÃO 2012/2013 DIRETORIA** - Presidente Fernando Swain Ganem 1.º Vice-Presidente Frederico Mendes Junior 2.º Vice-Presidente Hélio César Engelhardt 3.º Vice-Presidente Marcos José Vieira 4.º Vice-Presidente Carmen Lucia Rodrigues Ramajo 5.º Vice-Presidente Haroldo Bernardo da Silva Wolff 6.º Vice-Presidente Sergio Luiz Kreuz 1.º Secretário Diego Santos Teixeira 2.º Secretário Cristina Trento 1.º Tesoureiro Luiz Cesar Nicolau 2.º Tesoureiro Leo Henrique Furtado de Araujo **Diretores Executivos** Fabio Ribeiro Brandão, Noeli salete Reback, João Luiz Manasses de Albuquerque, Geraldo Dutra de Andrade Neto, Antonio José Carvalho da Silva Filho, Jurema Carolina da Silveria Gomes, Luiz Fernando Thomasi Keppen, Lidia Munhoz Mattos Guedes **APOIO Apoio e Valorização ao Magistrado** Ronaldo Sanso Guerra **DEPARTAMENTOS** Segurança Carlos Henrique Licheski Klein **Boas Práticas** Joeci Machado Camargo, Suzana Massaki Hiramal L.de Oliveira, Vanessa Aparecida Pelhe Gimenez, Diego Santos Teixeira **Aposentados** Wagner José Coltro **Assuntos Institucionais** Gil Francisco de Paula Xavier Fernandes Guerra **Assuntos Legislativos** Fabio Bergamin Capela **Assuntos Previdenciários** Marco Antonio da Cunha Araujo **Comunicação Social** Rogerio Ribas **Vice Diretor** Marcelo Pimentel Bertasso **Convênio** Francisco Carlos Jorge **Cultural - Diretor** Evandro Portugal **Membros** Mariana Gluszcynski Fowler Gusso, Flavia da Costa Viana, Fernanda Karam de Chueri Sanches **Divulgação e Revista** Joatan Marcos Carvalho **Esportes** Luiz Taro Oyama **Atletismo** Roger Vinicius Pires de Camargo **Futebol** Davi Pinto de Almeida **Informática** Rui Portugal Bacellar **Integração – Curitiba, RMC e Litoral** Nilce Regina Lima **Integração – Interior** Larissa Angélica Copack Muniz **Direitos Humanos** Oswaldo Soares Neto **Memória e Arquivo** Chloris Elaine Justen de Oliveira **Motociclismo** Edgar Fernando Barbosa **Mútua** Themis Almeida Furquim Cortes **Obras – Diretor** Alexandre Barbosa Fabiani **Obras – Vice-Diretor** Horacio Ribas Teixeira **Ouvidoria** Rosicler Maria Miguel Vigna Mandorlo **Patrimônio** Fernando Ferreira de Moraes **Pensionistas** Marília de Oliveira Viel **Planejamento Estratégico** Fabio Andre Santos Muniz **Recursos Humanos** Maria Roseli Guiesmann **Sersocial - Diretor** Joel Pugsley **Sersocial – Membros** José Luiz Dosciati, Gilberto Ferreira, Raul Luiz Gutmann **Social** Fabiane Pieruccini **Vices** Ana Paula Kaled Accioly Rodrigues da Costa, Andrea Fabiane Groth Busato **Tênis - Diretor** Wilson Jose de Freitas **Tênis - Diretor** Andre Carias de Araujo **SEDES Colombo – Vice Diretor** José Luiz Dosciati **Foz do Iguaçu – Diretor** Geraldo Dutra de Andrade Neto **Vice-Diretor** Nicola Frascati **Guaratuba - Diretor** Ricardo Henrique Ferreira Jentsch **Vice-Diretor** Giovanna de Sá Rechia **Londrina – Diretor** Ademir Ribeiro Richter **Maringá – Diretor** Antonio Mansano Neto **Maringá – Vice-Diretor** José Camacho Santos **Pilarzinho – Diretor** Silvío Binhara **Vice-Diretor** Romero Tadeu Machado **Piraquara – Diretor** Marcos Vinicius Schiebel **Vice-Diretor** Vitor Roberto Silva **Ponta Grossa – Diretor** Fabio Marcondes Leite **Vice-Diretor** Joao Campos Fischer **CONSELHO FISCAL Presidente** Luiz Carlos Gabardo **Membros** Adalberto Jorge Xisto Pereira, Ana Lucia Lourenço, Irineu Stein Junior, Larissa Angélica Copack Muniz, Marcos Antonio Souza Lima, Jose Roberto Silverio, Carlos Eduardo Mattioli Kochanny, Edson Jacobucci Rueda Junior **Suplentes** Fernando Bueno da Graça, Ariovaldo Stropa Garcia, Patricia Roque Carbonieri, Walter Ligeiri Junior, Vanessa de Blassio Mazzutti **EMAP Diretor Geral** Joscélito Giovanni Cê **Supervisor Pedagógico** José Laurindo de Souza Netto **Coord. Geral de Cursos** Luciano Campos de Albuquerque **Coord. Formação Inicial** Luciano Campos de Albuquerque **Curitiba – Diretor** Rodrigo Otavio Rodrigues Gomes do Amaral, Rafael Vieira de Vasconcellos Pedroso **Cascavel – Diretor** Rosaldo Elias Pacagnan **Foz do Iguaçu – Diretor** Marcos Souza Lima **Maringá – Diretor** Willian Artur Pussi **Ponta Grossa – Diretor** Guilherme Frederico Hernandez Denz **Umuarama – Diretor** Maira Junqueira Moretto Garcia **JUDICEMED Presidente** Fernando Swain Ganem **Vice-Presidente** Luciano Carrasco Falavinha Souza **Diretor Financeiro** Luis Carlos Xavier **Diretor Administrativo** Gil Francisco de Paula Xavier Fernandes Guerra **Conselho Fiscal – Presidente** Valter Ressel **Membros** Marco Antonio Massaneiro, Raul Vaz da Silva Portugal **Suplente** Michela Vechi Saviato **Conselho Gestor** Antonio Renato Strapasson, Hayton Lee Swain Filho, Shiroshi Yendo, Fabiane Pieruccini

# Faça seu Cartão Convênio Panvel Amapar e aproveite vantagens exclusivas.



- **Telentrega Alô Panvel gratuita;**
- **20% em medicamentos;**
- **40% em medicamentos genéricos;**
- **7% em produtos de higiene e beleza;**
- **Mix completo de produtos de higiene e beleza.**

**Associe-se e  
garanta logo  
suas vantagens.**

E-mail: [convenios@panvel.com.br](mailto:convenios@panvel.com.br)  
Acesse e compre: [panvel.com](http://panvel.com)



**TELENTREGA  
4020.2000**

CURIMBA\*  
\*Consulte bairros atendidos.

**alô PanVel**  
farmácias